

Suporte Doutrinário ao Serviço de Assistência Fraternal a dependentes químicos e compulsivos.

INTRODUÇÃO.

1) FIXAÇÃO DE CONCEITOS.

1.1) Princípios.

1.1.1) Inteligente.

1.1.2) Material.

1.1.3) Fluido universal.

1.2) O Espírito.

1.3) Corpo Físico-somático.

1.4) O Perispírito.

1.4.1) Natureza do perispírito.

1.4.2) Funções do perispírito.

1.4.2.1) MOB.

1.4.2.2) Memória.

1.4.2.3) Intermediador.

1.4.2.4) Centros de Força / chacras.

1.5) Duplo etérico e Aura.

1.6) Ectoplasma.

2) SAÚDE E AFLIÇÃO.

2.1) Causas presentes.

2.2) Causas passadas.

2.3) Aflição sem queixume.

3) COMO AGEM AS DROGAS.

3.1) No corpo físico.

3.2) No corpo Perispiritual.

3.3) No Espírito.

4) DEPENDÊNCIA FÍSICA, PERISPIRITUAL, ESPIRITUAL.

5) A INFLUÊNCIA DA DROGA NA FAMÍLIA.

6) QUADRO CLÍNICO E SITUAÇÃO GERAL DO DEPENDENTE DE DROGAS.

7) CONCLUSÃO DOUTRINÁRIA.

8) MÉDIUNS. (observações)

9) TÉCNICAS DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS.

10) INVENTÁRIO DAS HABILIDADES.

Crédito.

Este trabalho está calcado na apostila “Programa Terapêutico Para Dependentes De Drogas e Compulsivos, Numa Abordagem Espírita”, sem origem definida.

Escopo.

Considerando que o presente documento não se destina a iniciantes na Doutrina Espírita, não pretende este trabalho ser um mini-curso da Doutrina, mas sim fixar conceitos doutrinários que serão empregados na assistência fraterna a dependentes químicos e familiares, para permitir um alinhamento adequado da informação.

Por muito tempo as ciências médicas olharam o ser humano unicamente como uma organização de sistemas interdependentes.

Esta postura nos levou a abandonar visões terapêuticas antigas, que não eram consideradas científicas, e como tal, ficaram esquecidas nos escaninhos da vida como misticismo ou credence.

Na visão científica, cada sistema foi analisado, compreendido em suas minudências, e tratado como um sistema químico - físico – mecânico, e observadas as suas relações com o todo.

As causas eram, e ainda são por muitos, procuradas no corpo físico, dentro dos parâmetros considerados científicos, e desta forma tratadas em busca da cura.

Recentemente estamos observando uma alteração forte dos processos para uma visão mais complexa do Ser, envolvendo uma parte não possível ainda de ser pesquisada em laboratório padrão da ciência, mas que já se constata a sua existência e participação no processo doença – saúde do ser humano.

As palavras de Herculano Pires, em “Mediunidade”, pág. 10 colocam muito bem o estado atual do conhecimento —: “O Espiritismo é uma doutrina que abrange o conhecimento humano, acrescentando-lhe as dimensões espirituais que lhe faltam para a visualização da Realidade Total” (destaque nosso).

Esta afirmação está aos poucos sendo ratificada com o avanço da ciência, que confirma a cada passo as informações dos Espíritos Superiores no Livro dos Espíritos. (Allan Kardec - 18 de abril de 1857).

Em que pese ainda as opiniões dos céticos, nas universidades as pesquisas já apontam para a realidade da interferência de algo além do físico nos processos próprios da vida, onde curas inesperadas ocorrem, onde as estatísticas mostram o poder da oração, da fé, da prática de valores morais elevados.

A Doutrina dos Espíritos, desde então desvela a relação complexa, que sempre existiu, entre os planos encarnado, ou material, e desencarnado, ou espiritual.

A Verdade é uma só, e nas palavras de Galileu Galilei, “A Verdade é filha do tempo e não da autoridade”, e o tempo está respondendo...

O tempo, inexorável, passa, e a Verdade surge contra todas as manobras que possam ser engendradas para seu ocultamento.

No presente caso, tratamos de focar a dependência química e seu tratamento, dando uma visão espírita, que irá ser complementada pelas demais ciências e filosofias, e paralela aos esforços de grupos especializados de ajuda mútua como os AA's ou os

NA's, trabalhará para erradicar, nos que assim desejarem, a dependência dos que dela se tornaram presas, e educar os demais para preveni-la.

Observa-se que o grupo de ajuda mútua tipo AA se mantém atuante há cerca de 60 anos, enquanto muitas práticas, por vezes exóticas, surgiram e desapareceram. Já alertava Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Introdução - item XIX —: ("Se os médicos são mal sucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem".).

É nesta visão que trabalharemos, o todo centrado no Espírito.

Para que estabeleça uma visão clara do conteúdo deste trabalho, é preciso que se esclareça que adotaremos os conceitos abonados ou pela literatura de base, os cinco livros da Codificação Kardequiana, ou por autores consagrados como observadores científicos dos fenômenos espíritas, e que as visões de doutrinas outras serão apresentadas destacadas, como complemento de onde se possa retirar subsídios que nos amplie a visão.

Herculano Pires coloca com muito bom senso em "Mediunidade" páginas 83 e 84: "O Prof. Cruz Costa observou que a influência do chamado espírito prático português domina nossas atividades culturais. Esse complexo de fatores (ressalvada a ambivalência acima referida) deu ao nosso movimento espírita uma condição conflitiva, que aumenta a confusão no tocante à compreensão da doutrina. O resultado é o aparecimento de mestres doutrinários imbuídos de pretensões revisionistas, inventores de novas práticas e criadores de princípios estranhos à natureza do Espiritismo. Os adeptos sempre aparecem em nossa paisagem cultural anêmica mas pretensiosa, incentivando o aparecimento de novos missionários que se apresentam - com uma confiança alarmante em suas escassas forças - proclamando-se reencarnações de grandes figuras históricas e afirmando-se incumbidos de levar o Brasil à liderança espiritual do mundo. A ingenuidade dos crentes, que não são apenas criaturas incultas mas também dotadas de cultura universitária (ou pelo menos graduadas), equivale à audácia dos líderes estranhamente convencidos de sua própria grandeza espiritual.

Diante dessa escatologia quixotesca, as relações mediúnicas se confinam em escolas divergentes, pulverizando-se nos divisionismos irreconciliáveis. Médiuns de uma escola não aceitam os princípios de outras, de maneira que as relações se tornam inviáveis. Contra essa situação sem perspectivas, lutam os grupos que defendem os fundamentos legítimos da doutrina, à espera de melhores dias.

Sem pretensões maiores, buscamos, justamente com este trabalho, manter o grupo como parte do último parágrafo, respeitando as demais doutrinas e empregando de forma pragmática seus conhecimentos lógicos abonados pela razão, quando se fizer necessário, desde que não conflitem com a Doutrina Espírita.

Não implica esta abordagem em desconsiderar as conceituações de outras doutrinas, mas a de se permanecer coerente com princípios espíritas, admitindo-se novos conceitos, como possibilidades e adotando-os à medida que os Espíritos Superiores, Autores e Administradores da Doutrina, os forem sancionando e incluindo no corpo desta.

1) FIXAÇÃO DE CONCEITOS ESPÍRITAS.

1.1) Princípios.

Do Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado, de Álvaro Magalhães, encontramos princípio como sendo "...causa, origem,, Agente Natural, Razão fundamental,..." e é assim que todo pensamento começa, com princípios considerados conhecimentos na-

turais que não pedem demonstrações.

No Livro dos Espíritos, base doutrinária, científica, filosófica e religiosa, encontramos que são dois os princípios com os quais Deus cria e organiza todo universo. O Inteligente e o Material.

LE perg. 27. “Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?”.

- Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

1.1.1) princípio inteligente.

LE Perg. “23. Que é o Espírito?”.

- “O princípio inteligente do Universo”.

É uma definição por inversão, ou seja, O princípio Inteligente é o Espírito.

Lembremos que a Gênese mosaica inicia com “No princípio era o Verbo”, e que em grego era “Logos”, também entendido como pensamento, ensino, ou seja, no início era Deus criando pelo pensamento, a vontade de Deus em ação.

1.1.2) Princípio Material.

LE Perg. 22. “Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?”.

- “Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria”.

a) - Que definição podeis dar da matéria?

- “A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação”.

“Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito”.

1.1.3) Fluido Universal.

Na questão 27, acima transcrita, vemos que além dos princípios Inteligente e Material, um terceiro elemento primário se apresenta, o Fluido Universal, também conhecido como Fluido Cósmico Universal.

Este fluido é um agente “agregador” que dá a matéria as propriedades gravitacionais, ou seja, massa, eterizada ou densa. Sem ele, o fluido universal, a matéria estaria em permanente divisão ou seja, etérea, desagregada, permanecendo no estado de princípio.

Por simplificação de linguagem mencionamos na Doutrina que a matéria é extraída do fluido universal, omitindo “e sua união com o princípio material” já que sem ele, o fluido, a matéria, o princípio, estaria em permanente estado de desagregação.

1.2) O Espírito.

Voltamos a pergunta 23 que o define e Kardec a complementa com o seguinte:

23 a) - Qual a natureza íntima do Espírito?

- “Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe”.

Perg. “24. Espírito é sinônimo de inteligência?”.

- “A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa”.

Compreende-se aqui que para ser entendido como espírito implica ter como atributo indispensável a inteligência, e que mesmo esta sendo um atributo, pela nossa incapacidade momentânea de percepção é dito que podemos compreender um pelo outro.

Com estas questões associadas a 27 vemos que apesar de não podermos especificar com precisão o que é o Espírito, os Mentores nos dão uma pista de que ele tem algo a ver com o fluido universal, que não é bem uma matéria, como dito: — “Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse”

Perg. 76 E o que é o Espírito?

- “Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material”.

NOTA - A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extra corpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo”.

Na resposta a pergunta 79 nos esclarece um pouco mais;

- “(...) Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. (...)”.

Conjugando estas informações vemos com a conclusão, na resposta a questão 82, que fica patente a nossa incapacidade atual de apreender com precisão o que é o Espírito.

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

- “Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos”. (destaque nosso).

Lembremos que a palavra quintessência foi um recurso de linguagem buscado na alquimia para traduzir algo ainda desconhecido, já que as outras quatro já o eram, terra, água, fogo e ar.

Considerando ainda ser o Espírito sede da mente, da inteligência, da vontade, é o Espírito que pensa, imagina, que quer, que sente, que ama ou odeia, que aceita ou nega, e o corpo físico, um instrumento complexo e precioso do Espírito que o utiliza para sua evolução.

A causa das aflições e da felicidade reside portanto nas atitudes do Espírito.

Entende-se a colocações de Allan Kardec no livro “O Céu e o Inferno”, cap. 7, As Pe-

nas Futuras

- "(...) Seguindo esta ordem de ideias, compreende-se que um Espírito irascível deve encaminhar-se para estimular um temperamento bilioso, do que resulta não ser um homem colérico porque é bilioso, mas bilioso porque é colérico. (...)".

- "(...) um Espírito indolente e fraco deixará o organismo em estado de atonia, relativo ao seu caráter, ao passo que, ativo e enérgico, dará ao sangue como aos nervos qualidades perfeitamente opostas. (...)".

- (...) o temperamento é determinado pela natureza do Espírito, que é causa e não efeito.

Logo, um Espírito encarnado e dependente, conturbado emocionalmente, influirá negativamente sobre o corpo e sua organização, alterando seu perispírito, muito além dos efeitos deletérios resultantes das reações diretas, físico – químicas – biológicas, da introdução dos tóxicos organismo corporal.

É preciso que se esclareça, que a um Espírito em desorganização temos como consequência um corpo físico em desorganização, mas o inverso nem sempre é verdade, pois Espíritos há que assumem corpos planejadamente frágeis ou doentios para nos levar mensagens de ânimo, de força de vontade e de fé, dando-nos exemplos de amor extremo. Não é sem motivos que Jesus nos recomendou não julgar os irmãos...

É conveniente, para fixação de conceitos, que se diferencie ainda Espírito e alma.

Conquanto dentro da própria literatura espírita encontremos um e outro termo referindo-se como sendo a mesma coisa, a espiritualidade superior não as identificaria de forma diferenciada se não houvesse alguma necessidade de diferenciar os conceitos.

A alma é o Espírito na condição de encarnado. Conquanto sejam a mesma individualidade, diferem pela liberdade de ação e percepção. (referência Livro dos Espíritos perg. 134 e seguintes).

Pode-se compreender bem a diferença, nem tão sutil, se imaginarmos um atleta praticando esportes na superfície da Terra e o mesmo mergulhado no oceano, com escafandro ou não. As limitações das situações são diferentes, ainda que seja o mesmo indivíduo.

1.3) O corpo físico – somático.

Na Gênese - cap. XI - item 14, encontramos a informação:

- "Considerando apenas a matéria, e fazendo abstração do Espírito, o ser humano não tem então nada que o distinga do animal, mas tudo muda de aspecto, quando se distingue a habitação e o habitante".

- (...) não são as vestes da carne que o elevam acima do bruto e o tornam um ser à parte, mas "o seu ser espiritual, o seu Espírito".

Joanna de Ângelis no livro "Estudos espíritas" no capítulo "Corpo Somático", se exprime com a beleza com que sempre esculpi seus textos.

- "CONCLUSÃO - Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levemente".

Seja cárcere sombrio - na limitação em que retém o Espírito déspota, que dele se vale para a expiação; seja conjunto harmônico de formas - na distinção de traços com que faculta o aproveitamento das oportunidades; seja grabato (*) de meditação - nas constrições paráliticas em que impõe profundas reflexões morais; seja cela de alucinação - nos desvarios da mente ultrajada; seja celeiro de sabedoria - no qual se edificam os monumentos da Cultura, da Arte, do Pensamento, da Ciência, da Fé, do Amor -, é sempre o santuário de recolhimento que o Excelso Criador nos concede, a fim de galgarmos os degraus da escada ascensional, desde as baixadas primeiras aos esplendores espirituais que nos estão destinados. Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio

bem.

(*) grabato – leito pequeno e pobre.

É o Espírito que anima o corpo físico.

LE Perg. “25. O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?”.

- “São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria”.

O corpo físico interage com o perispírito em estreita relação através dos centros de força que veremos mais a frente nas citações de Joanna de Ângelis.

1.4) O Perispírito.

Não havendo um ponto de contato direto entre o Espírito e a matéria, é necessária a criação de uma entidade que sirva de intermediário entre ambos, que de alguma forma contate a natureza quintessenciada do Espírito e a natureza densa da matéria.

Esta entidade, já é conhecida da humanidade há milênios, e o apóstolo Paulo o menciona na I Epístola aos Coríntios (15:44) chamando-o de corpo espiritual.

No Livro dos Espíritos, na questão 93 encontramos: “O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?”.

- Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.

Kardec comenta a resposta e nos dá a origem do nome perispírito.

- “Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito”.

Na Gênese cap. XI item 17, encontramos a seguinte definição: “Envoltório semi material do Espírito, que permite ao mesmo atuar sobre a matéria. É o laço de união entre Espírito e corpo físico”.

No Livro dos Espíritos, na resposta a pergunta 135, temos:

- “Participa este envoltório da natureza do Espírito em um extremo e do corpo material em outro, pois assim pode interligar uma ao outro”.

1.4.1) Natureza do perispírito.

Perg. 94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

- “Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”.

a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

- “É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos”.

Esta operação de revestimento é regida por automatismo, é natural, atraindo o Espírito a matéria mais ou menos sutil, compatível com seu desenvolvimento moral.

A elevação moral naturalmente implica em o Espírito formar um perispírito mais sutil, enquanto o oposto implica em perispírito mais bruto.

Os Espíritos evoluídos ao visitarem mundos mais atrasados, por ação de sua vontade e extremo amor, revestem-se da matéria menos sutil, já o inverso não é possível.

Há uma citação popular que diz “o que pode o mais, pode o menos” definindo que a

quem tem maior autoridade pode executar as funções dos de menor autoridade. O inverso não se aplica.

1.4.2) Funções do perispírito.

1.4.2.1) (MOB) Modelo Organizador Biológico ou Campo Morfo genético.

Em “Estudos Espíritas” — Joanna de Ângelis por Divaldo P. Franco no capítulo 4 esclarece:

“Organizado por energias próprias e eletromagnéticas e dirigido pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática”.

Catalisador das energias divinas, que assimila, é encarregado de transmitir e plasmar no corpo as ordens emanadas da mente e que procedem do Espírito.

Arquivo das experiências multifárias (*) das reencarnações, impõe na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito complexo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.

(...) Graças à sua complexidade, conserva intacta a individualidade, através da esteira das reencarnações, e se faz responsável pela transmissão ao Espírito das sensações que o corpo experimenta, como ao corpo informa das emoções procedentes das sedes do Espírito, em perfeito entrosamento de energias entre os centros vitais ou de força, que controlam a aparelhagem fisiológica e psicológica e as reações somáticas, que lhes exteriorizam os efeitos do intercâmbio. Nele estão sediadas as gêneses patológicas de distúrbios dolorosos quais a esquizofrenia, a epilepsia, o câncer de variada etiologia, o pênfigo (*), que em momento próprio favorece a sintonia, com microrganismos que se multiplicam desordenadamente e tomam de assalto o campo físico ou através de sintonias próprias, ensejando a aceleração das perturbações psíquicas de largo porte. (destaque nosso)

(*) multifárias = variadas / pênfigo = enfermidade da pele

Em Missionários da Luz, cap.13, reencarnação, pág. 221, André Luís relata as explicações de Alexandre, seu instrutor:

“Você não ignora que o corpo humano tem as suas atividades propriamente vegetativas, mas talvez ainda não saiba que o corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue”.

Observa-se que o Espírito, ordenador maior, forma o perispírito, que por sua vez modelará o corpo físico e por isto também chamado de Modelo Organizador Biológico (MOB) ou Campo Morfo genético, sendo esta última a que dá melhor ideia do processo.

Allan Kardec em A Gênese, cap. XI item 17 coloca:

- “Este envoltório designado sob o nome de perispírito, faz do Espírito - ser abstrato - um ser concreto, definido, compreendido pelo pensamento, tornando-o capaz de atuar sobre a matéria tangível, assim como todos os fluidos imponderáveis, que são, os mais poderosos motores. O fluido perispiritual é, assim, o traço de união entre o Espírito e a matéria”.

Ainda na Gênese, no cap. XI, item 18 encontramos:

- “Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a

molécula ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior”.

O perispírito complementa, portanto a organização do corpo físico, subordinada as injunções das leis genéticas.

No livro “Missionários da Luz”, de André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, quando o autor comenta a reencarnação de Segismundo menciona o funcionamento deste campo como um ímã que organiza as limalhas metálicas.

Este modelo é muito bom para entendermos como sem ligações mais íntimas, em nosso plano, um campo magnético atua ordenando a matéria.

De forma similar o perispírito se une, molécula a molécula, ao corpo em formação no útero materno, complementando as instruções oriundas dos genes, que aliás já foram selecionados, potencializados e utilizados na concepção. Potenciais de perfeição e de deficiências são instalados como instrumentos necessários a evolução do Espírito, em evidente conexão com suas atitudes passadas que geraram estas necessidades de correção de rumo para evolução.

1.4.2.2) Memória.

Joanna de Ângelis em “Estudos Espíritas”, capítulo 8 - Renascer- página 73 nos diz:

- “A memória da aprendizagem e dos fatos não se perdem nunca, pois que esta não é patrimônio das células cerebrais, que as traduzem, estando incorporada ao perispírito, que a fixa, acumulando as experiências das múltiplas existências, mediante as quais o Espírito evolui, nas diversas faixas que se lhe fazem necessárias”.

No item 1.4.2.1 no texto de Joanna de Ângelis, está explícito ser o perispírito o “Arquivo das experiências multifárias das reencarnações (...)”.

É evidente que o Espírito é o detentor final de todo o patrimônio intelectual e moral, mas assemelhando-se, o computador ao sistema Espírito – Perispírito, diríamos que o Espírito seria o disco rígido, onde são arquivadas as informações que devem ser preservadas e o perispírito é a memória volátil, RAM, onde se registra os dados relativos ao trabalho em curso que precisam de acesso rápido.

Jorge Andréa em “Energética do Psiquismo” cap.III comenta que o perispírito detém os registros de memória de todas as encarnações do Espírito, envolvendo os campos estudados pela psicologia e psiquiatria, como se fossem camadas superpostas.

Um modelo, proposto por Hernani Guimarães Andrade em “Espírito, Perispírito e Alma”, na página 96, para entender a organização do perispírito, e seu funcionamento, lembra uma cebola, onde temos uma percepção imediata das camadas mais externas, mas que vai ocultando o que se passa, ou passou no caso, nas suas camadas mais profundas, ou pretéritas.

Similarmente, a cada encarnação, acomodamos uma camada de experiências que ficam registradas, passando a ser um pano de fundo a influenciar a personalidade plena da persona atual encarnada.

As experiências de vidas mais recentes se apresentam mais atuantes, como potenciais qualidades, boas ou más, influenciando na presente encarnação. O acesso a estes registros pode ser aberto por meios diversos tais como a meditação, pela regressão, etc. e a já conhecida Terapia de Vidas Passadas, TVP, que nem sempre é recomendável, principalmente quando é realizada por motivos fúteis, ou por profissionais não preparados a respeitar os limites éticos e de segurança.

1.4.2.3) Intermediador. Soma – Espírito

O perispírito é o condutor dos impulsos gerados pelos órgãos sensíveis do corpo físico que vão atingir, através da glândula pineal, a epífise, centro de conexão com o perispírito e por sua vez o Espírito que realmente é quem sente, bem como é, o pelo caminho inverso, o Espírito que envia comandos ao corpo físico, que serão interpretados pelo cérebro físico e acionarão as partes objetivadas.

André Luís logo no início do livro “Missionários da Luz” esclarece: — “É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do ser humano, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre”.

Há todo um sistema físico automatizado, resultado das aquisições do Espírito/perispírito, que se reflete no corpo físico ao longo da evolução, onde residem reflexos capazes de acionar ações sem a necessidade de ocupar o Espírito e a mente para decidir o que já está automatizado e otimizado.

As automações próprias da encarnação em curso, frutos de treinamento repetitivo, desenvolvem pontos intermediários no sistema nervoso capazes de perceber estímulos e emitir comandos sem a interferência da mente, residente no Espírito.

Muitas vezes não tomamos consciência destes estímulos colhidos no físico, mas eles existem e estão operantes.

Conforme conceitua Gabriel Delanne em “O fenômeno espírita”, as vibrações que estão acima de uma intensidade e duração mínima acessam o consciente e nos fazem tomar conhecimento destes fatos. As subliminares são registradas no nível subconsciente e vão ser potenciais disponíveis para aflorar posteriormente.

Experiências já foram realizadas por entidades não espíritas que comprovaram estas assertivas.

Estímulos muito rápidos, subliminares, não eram percebidos conscientemente pelo indivíduo, através da visão, mas o comportamento posterior indicava o registro mais profundo do comando.

Associados aos estímulos percebidos através da aura, esta percepção não consciente é responsável por inúmeras atitudes, quando não nos habituamos a por vezes desastrosas.

1.4.2.4) Centros de Força / chacras.

A codificação Kardequiana não menciona estes centros de força ou chacras. Considerando que a Doutrina não é acabada e evolutiva, entendemos que os conceitos novos vão enriquecendo-a de modo a que nada ficará velado no devido tempo.

A nomenclatura destes pontos é muito variada, até mesmo na grafia. Em princípio referem-se a mesma coisa, se não nos importarmos com as descrições alegóricas que são tentativas meritórias dos humanos em descrever o que ainda não conseguem entender de fato, apenas intuir e constatar, por experiências práticas, a existência e funcionamento.

Em “Evolução em dois mundos” André Luís comenta no capítulo II “Corpo Espiritual” o seguinte:

“CENTROS VITAIS - Estudado no plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o corpo espiritual ou psicossoma é, assim, o veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, com os centros vitais que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir (*) e reconhecer. Nele possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios e milênios de esforço e recapitulação, nos

múltiplos setores da evolução anímica. É assim que, regendo a atividade funcional dos órgãos relacionados pela fisiologia terrena, (...)”.

(*) perquirir = indagar, investigar

Mais a frente registra — CENTROS VITAIS E CÉLULAS — São os centros vitais fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o ser humano possui no corpo denso, e detemos todos, no corpo espiritual, em recursos equivalentes, as células que produzem fosfato e carbonato de cálcio para a construção dos ossos, as que se distendem para a recobertura do intestino, as que desempenham complexas funções químicas no fígado, as que se transformam em filtros do sangue na intimidade dos rins e outras tantas que se ocupam do fabrico de substâncias indispensáveis à conservação e defesa da vida nas glândulas, nos tecidos e nos órgãos que nos constituem o cosmo vivo de manifestação.”

E ainda:— “EXTERIORIZAÇÃO DOS CENTROS VITAIS — Observando o corpo espiritual ou psicossoma, desse modo em nossa rápida síntese, como veículo eletromagnético, qual o próprio corpo físico vulgar, reconheceremos facilmente que, como acontece na exteriorização da sensibilidade dos encarnados, operada pelos magnetizadores comuns, os centros vitais a que nos referimos são também exteriorizáveis, quando a criatura se encontra no campo encarnado, fenômeno esse a que atendem habitualmente os médicos e enfermeiros desencarnados, durante o sono vulgar, no auxílio a doentes físicos de todas as latitudes da Terra, plasmando renovações e transformações no comportamento celular, mediante intervenções no corpo espiritual, segundo a lei do merecimento, recursos esses que se popularizarão na medicina terrestre do grande futuro”.

Em pleno acordo com André Luís, Joanna de Ângelis confirma em “Estudos Espíritas” — por Divaldo P. Franco, cap.4, os nomes, localização e função destes centros de força ou chacras:

- Desde épocas imemoriais, a filosofia hindu, estudando as suas manifestações no ser reencarnado, relacionou-o com os chacras (Palavra sânscrita que significa roda. Igualmente conhecida, em páli, como Chakka. - Nota da Autora espiritual.), ou centros vitais que se encontram em perfeito comando dos órgãos fundamentais da vida, espalhados na fisiologia somática, a saber:

- 1 coronário, também identificado como a “flor de mil pétalas”, que assimila as energias divinas e comanda todos os demais, instalado na parte central do cérebro, qual santuário da vida superior - sede da mente -, responsável pelos processos da razão, da morfologia, do metabolismo geral, da estabilidade emocional e funcional da alma no caminho evolutivo;

- 2 cerebral ou frontal, que se encarrega do sistema endocrínico, do sistema nervoso e do córtice cerebral, respondendo pela transformação dos neuroblastos em neurônios e comandando desde os neurônios às células efectoras;

- 3 laríngeo, que controla os fenômenos da respiração e da fonação;

- 4 cardíaco, que responde pela aparelhagem circulatória e pelo sistema emocional, sediado entre o esterno e o coração;

- 5 esplênico, que se responsabiliza pelo labor da aparelhagem hemática, controlando o surgimento, e morte das hemácias, volume e atividade, na manutenção da vida;

- 6 gástrico, que conduz a digestão, assimilação e eliminação dos alimentos encarregados da manutenção do corpo;

- 7 genésico, que dirige o santuário da reprodução e engendra recursos para o perfeito entrosamento dos seres na construção dos ideais de engrandecimento e beleza em que se movimenta a Humanidade.

Para fins de uniformizações adotaremos estas designações como padrão.

Filosofias outras, paralelas a Espírita, diferenciam Centros de Força de Chacras, colocando os primeiros no corpo espiritual, ou seja na nomenclatura espírita, o perispírito, e os chacras no duplo etérico, que veremos adiante.

O fluxo energético através destes portais complexos, se dá em ambas as direções,

além do sentido íntimo, perispírito corpo físico, mas também no sentido externo aquisitivo, como no paciente ajustado no momento do passe, ou como no sentido doador pelo passista equilibrado.

Os processos obsessivos, principalmente de vampirismo, se instalam também alterando estes fluxos, interferindo nas vias de comunicação desde o corpo físico até o Espírito, com distorções, supressões ou adições de dados bem como subtraindo energia.

1.5) O Duplo etérico e Aura.

As filosofias orientais, largamente difundidas, em que pese a dificuldade de nos ajustarmos à cultura, tratam destas duas entidades. A Doutrina dos Espíritos não as cita nas obras básicas, mas esta vem sendo complementada por autores do mundo espiritual e encarnados que merecem todo respeito. Isto implica em que se mantendo os mesmos cuidados de Kardec na coleta de informações, observando as fontes e a sua universalidade, podemos, com segurança avançar em conceitos novos.

Explicações viáveis e lógicas são apresentadas por outras filosofias, e, mesmo observando coerência, é preciso colocar de forma clara o que já patrimônio da Doutrina Espírita e o que não o é.

Por exemplo, a visão do perispírito composto por diversos corpos, considerando que cada centro de força é um ponto onde se opera energia, transformando, direcionando, absorvendo, sob coordenação do Espírito, e que estes pontos geram campos, e estes campos se diferenciam obedecendo a singularidade de cada centro de força, onde é processada a energia, adequada aos diversos sistemas a que ele se destina. Isto é compreensível, mas ainda não é doutrinário.

Dando contribuição à doutrina com a ideia da existência do duplo etérico, Jorge Andréa em seu livro “Forças Sexuais da Alma”, comenta a possibilidade da sua existência:

- “Não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perispírito e o corpo físico, o duplo - etérico”.

Seria uma zona vibratória ocupando posição de destaque em face dos fenômenos conhecidos de materialização.

Acreditamos que o campo energético dessa zona, em suas expansões com a do perispírito, se entrelace nas irradiações do campo físico e forneça excelente material na formulação dos fenômenos psicocinéticos e outros tantos dessa esfera parapsicológica.

Com isso, poderíamos explicar muitas das curas que os chamados passes magnéticos podem propiciar, em autênticas transfusões de energias - expansões da aura humana.

Percebe-se claramente a organização admitida por Jorge Andréa que sinaliza ser a aura composta de irradiações provenientes do perispírito, do duplo etérico e do corpo físico. Incluí ainda no seu livro citado na figura do corpo mental e conceitos de inconsciente, aproximando-se de Jung.

Hermínio Corrêa de Miranda, pesquisador espírita e autor de inúmeros livros excelentes, em “Diversidade dos Carismas”, vol. II, cap. II, A Aura, na pag. 52, comenta a pesquisa publicada pelo Sr Harry Boddington no livro “The University of Spiritualism”, onde o autor fala, no capítulo VIII de prolongamentos da aura humana, criando pseudópodes.

Considerando que, em publicando o texto sem ressalvas, em princípio concorda com o conceito, parece que Hermínio entende que a aura é mais do que uma irradiação, mas algo mais tangível, passível de ser plasmada e acionar corpos densos, senão vejamos: Prossigamos, no entanto, com o item 8 a 10 de Boddington em suas observações acerca da aura, conforme transcreve Hermínio.

8) Devidamente manipulada e condensada por um impulso da vontade - já vimos que ela se deixa influenciar facilmente pelo pensamento -, a aura se apresenta como ectoplasma, matéria prima para a produção de pequenos bastões, pseudópodes, ou mate-

rializações. Como ela reage ao pensamento e ao choque, exatamente como o corpo humano, pode-se concluir que ela constitui uma extensão do sistema nervoso.

9) A formação desses bastonetes e pseudópodes nas sessões de materialização resulta, na opinião de Boddington, de um esforço consciente da vontade do médium e não de uma inconsciente exteriorização sua, segundo afirmam os materialistas e negadores em geral.

10) A aura não deve ser considerada como uma força cega, de vez que a consciência opera através dela da mesma forma que operamos através do sistema nervoso.

Mais adiante prossegue; "(...) No caso da fenomenologia psíquica de efeitos físicos, especialmente nos deslocamentos de objetos, como vimos no capítulo próprio deste livro, a formação de pseudópodes observada em experiências com Eusápia e outros médiuns não se trata de uma saliência protoplasmática, como na biologia, mas de saliência ectoplasmática. É com esse tipo de pseudópode ou bastonete, já fotografados em algumas experiências, que o sensitivo consegue deslocar objetos sem tocá-los com qualquer membro ou parte de seu corpo físico.

"(...) Discorrendo sobre as diversas cores da aura e seu significado, em termos de saúde física e características de temperamento e caráter, Boddington nos oferece um amplo quadro classificatório que não nos parece necessário reproduzir aqui. Uma de suas observações sobre as sessões mediúnicas, contudo, é o que se diria "imperdível", e está apresentada da seguinte maneira: "Se a harmonia prevalece" (entre os componentes do grupo), "as cores se mesclam, mas, se verificarmos uma lacuna entre dois participantes, eles devem ser deslocados até que a falha desapareça".

Se as cores se recusam a mesclar-se, é melhor que os participantes desarmônicos se retirem do grupo ou, então, os resultados serão insatisfatórios. A aura de um novo participante pode anular completamente resultados positivos obtidos de outras vezes em que ele não se achava presente. Por outro lado, dois médiuns aparentemente do mesmo tipo, nem sempre intensificam o fenômeno. Ao contrário, sabe-se de casos em que um destrói a influência do outro. Um Espírito amigo de Cora Tappan, e que se identificava como Benjamim Franklin, declarou que isto, às vezes, é devido ao fato de que um deles produz uma energia elétrica, ao passo que no outro ela é fosfórica. Separados, podem produzir fenômenos de natureza semelhante, mas, juntos, neutralizam-se mutuamente.

Devo acrescentar que a mixagem das cores deve ter sido observada e comunicada a Boddington pela sua esposa nas inúmeras experiências que realizou com ela, que dispunha desse tipo de faculdade. No meu entender a observação faz sentido. Cada um de nós tem uma vibração própria que, à visão dos sensitivos dotados da faculdade específica, pode traduzir-se em cores diversas. Não é de se admirar que certas vibrações não se combinem entre si e que outras se oponham ou se anulem mutuamente. Todos nós que lidamos com a mediunidade em ação sabemos que há pessoas que, introduzidas num grupo mediúnico, podem paralisar e neutralizar os melhores médiuns, ainda que involuntária ou inconscientemente. (...)

André Luiz em "Evolução em dois mundos" coloca com propriedade no capítulo XVII. "Mediunidade e corpo espiritual".

AURA HUMANA - Considerando-se toda célula em ação por unidade viva qual motor microscópico, em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por, "tecidos de força", em torno dos corpos que as exteriorizam. Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos se revestem de um "halo energético", que lhes corresponde à natureza.

No ser humano, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etérico de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante

da criatura.

Nas reentrâncias e ligações sutis dessa túnica eletromagnética de que o homem se entranha, circula o pensamento, colorindo-a com as vibrações e imagens de que se constitui, aí exibindo, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda.

Aí temos, nessa conjugação de forças físico, químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo em que parece emergir dele, à maneira de campo ovoide, não obstante a feição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam, plasmando telas vivas, quando perduram em vigor e semelhança, como no cinematógrafo comum.

Fotosfera psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, atende à cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedores ou deprimentes... (...). (destaques nosso)

Observe-se que André Luiz trata o duplo etérico, como sendo o corpo vital, sinalizando para o conceito de ser, este corpo, composto pelo menos pelo fluido vital, mas o trata também como sinônimo de aura.

Em Joanna de Ângelis em “Estudos Espíritas”, pág. 42, o tema é comentado, quando referindo-se ao perispírito:

“Graças às moléculas de que se forma, responde pelas alterações da aparelhagem fisiopsíquica, no campo das necessidades reparadoras que a Lei impõe aos Espíritos calcetas (*)”.

É (o perispírito) o responsável pela irradiação da energia dos trilhões de corpúsculos celulares, essas pequenas usinas que se aglutinam ao império das radiações que lhes impõem a gravitação harmônica, na aparelhagem que constitui os diversos órgãos cuja forma e anatomia lhe pertencem, cabendo às células apenas o seu revestimento, exteriorizando a aura e podendo, em condições especiais, modelar a distância o duplo etéreo, tornando-o tangível. (destaques nosso).

(*) (indicativo de infrator)

Percebe-se aqui que a aura é vista como uma exteriorização, o efeito de radiação de energias existentes, sediadas no físico e no perispírito, em ação conjunta, enquanto o duplo etéreo seria outra coisa, podendo o perispírito em condições especiais projetá-lo e torná-lo tangível. Isto nos lembra as materializações de Eurípedes Barsanulfo e a história de Santo Antônio.

Além dos órgãos dos sentidos fixados no corpo físico, o perispírito possui sua “antena” que lhe faculta a relação no campo de vibração próprio. A aura é sensível e sinaliza internamente por vibrações que são interpretadas pelo Espírito da presença de entidades mesmo não visíveis, sejam elas agradáveis ou não.

Em “Evolução em dois mundos”, André Luiz por Francisco Cândido Xavier, pág. 130, informa:

“A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas inteligências superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa”.

Fora da Doutrina Espírita, Waldo Vieira, já em sua fase extra espírita, entende o Duplo etéreo como:

“Definições. Duplo etérico: invólucro vibratório, energético, luminoso, vaporoso e provisorio que coexiste estruturalmente e circunvolve o corpo humano, estreitamente ligado à exteriorização de energias, ao cordão de prata, e aos centros de força ou chacras; agente energético intermediário entre o psicossoma e o corpo humano”. Livro “Projecio-logia”.

Outras doutrinas consideram ser elemento, o duplo etérico, operando como filtro ou

amortecedor de vibrações etc., mas isto ficará para um futuro próximo, quando tivermos maiores esclarecimentos dos nossos mentores.

1.6) Ectoplasma.

“O ectoplasma, descoberto e denominado por Richet, Prêmio Nobel de Fisiologia, não acumula matéria em grande quantidade para formar um corpo físico real, mas apenas reveste o perispírito ou corpo espiritual do Espírito, dando-lhe a aparência de um corpo real. O físico opinara, por engano, embora de boa fé, sobre um fenômeno que não pertence ao campo de sua especialidade e que já fora confirmado por um grande especialista. Toda a produção de fenômenos físicos no campo da mediunidade é feita por elaboração e aplicação de energias vitais e orgânicas do médium, com a colaboração involuntária dos próprios participantes da reunião em que se verifica a experiência”. (“Mediunidade” de J. Herculano Pires) Richet efetivou experiências em 1912 a 1914.

O nome deriva de “ektos” = por fora e “plassein” = forma, logo forma exterior.

Ernesto Bozzano escreve sobre ideoplastia de forma histórica e comentada muito interessante no seu livro “Pensamento e Vontade”.

O ectoplasma é muito associado aos fenômenos de materialização, mas sua utilização em serviços de recomposição dos corpos perispirituais por Espíritos elevados e especializados é muito mais comum do que se pensa.

Baseados em André Luiz, em “Missionários da Luz”, trata um capítulo inteiro, capítulo 10, 22ª edição, sobre a materialização e deste manancial de informações anotamos, com palavras nossas, as seguintes diretrizes:

- 1- o ectoplasma ou força nervosa, como ele o chama, é extraído do médium e não pode ser contaminado com elementos microbianos (pág. 112)
- 2- é indispensável a assepsia do ambiente pelos Espíritos superiores, com todo cuidado para eliminar estes elementos indesejáveis. (pág.111/112)
- 3- é necessário um regime alimentar leve, de rápida digestão, facilita a atividade preparatória do(s) médium (ns) para o trabalho, pelos mentores Espirituais, e a não observância deste preceito pode até mesmo ocasionar sua interdição o que enfraquece o grupo e a atividade. (pág. 113)
- 4- é absolutamente vedada a ingestão de álcool, pois este é extremamente danoso ao ectoplasma. (pág. 115)
- 5- as mentalizações devem seguir disciplinadamente a orientação do dirigente, que é inspirado pelo mentor, de modo a manter o alinhamento das energias colimando para o objetivo preciso. (pág. 117-120)

Quanto a aparência, registramos ainda na mesma fonte —: (...)sob a ação do nobre orientador da tarefa, se exteriorizava a força nervosa, à maneira dum fluxo abundante de neblina espessa e leitosa. (...) eflúvios leitosos, que se exteriorizavam particularmente através da boca, narinas e no fenômeno de materialização, e que para sua utilização, o ectoplasma (fluido nervoso do médium) é misturado a diversos materiais fluidicos de outros encarnados presentes e de fluidos colhidos na natureza (das águas e das plantas). (do texto com destaque nosso)

A manipulação para moldagem do ectoplasma se dá pela força mental do Espírito, permitindo a recomposição de órgãos, materialização de objetos e de entidades passíveis de serem fotografadas, proporcionando mesmo a voz direta como descrito no livro acima mencionado na pág.119, 120, quando os participantes da reunião não conseguiam harmonia mental:

J Herculano Pires informa no Livro Mediunidade pág. 200/201, detalha:

“Só haverá ectoplasma de um ser humano quando o campo inteligente do agente Psi - Theta, ou campo espiritual, comandar o processo. O inconsciente ou psiquismo de profundidade do médium ou sensível dirige o seu próprio metabolismo e quimismo, mas,

nunca a moldagem externa do objeto. A substância ectoplásmica, ao definir a morfologia humana, terá que sofrer a influência orientadora dos vórtices inteligentes do agente modelador que, de acordo com a necessidade e possibilidade, traduzirá o processo de modo parcial ou total, a fim de atingir a sua finalidade”.

Resumindo, os mentores precisam agir para dar forma ao ectoplasma, como é o caso descrito abaixo.

Continuando com André Luiz:

Logo após, Alexandre tomou pequena quantidade daqueles eflúvios leitosos, que se exteriorizavam particularmente através da boca, narinas e ouvidos do aparelho mediúnico, e, como se guardasse nas mãos reduzida quantidade de gesso fluido, começou a manipulá-lo, dando-me a impressão de estar completamente alheio ao ambiente, pensando, com absoluto domínio de si mesmo, sobre a criação do momento. Aos poucos, vi formar-se, sob meus olhos atônitos, um delicado aparelho de fonação. No íntimo do esqueleto cartilaginoso, esculpado com perfeição na matéria ectoplásmica, organizavam-se os fios tenuíssimos das cordas vocais, elásticas e completas na fenda glótica e, em seguida, Alexandre experimentava emitir alguns sons, movimentando as cartilagens aritenóides. Formara-se, ao influxo mental e sob a ação técnica de meu orientador, uma garganta irrepreensível. Com assombro, verifiquei que através do pequeno aparelho improvisado e com a cooperação dos sons de vozes humanas, guardados na sala, nossa voz era integralmente percebida por todos os encarnados presentes. Parecendo-me satisfeito com o êxito de seu trabalho, Alexandre falou pela garganta artificial, como quem utilizava um instrumento vocal humano:

— Meus amigos, a paz de Jesus seja convosco! Ajudem-nos, cantando! Façam música e evitem a concentração!...

Fez-se música no ambiente e vi que o Irmão Alencar, depois de ligar-se profundamente à organização mediúnica, tomava forma, ali mesmo, ao lado da médium, sustentada por Calimério e assistida por numerosos trabalhadores.

Aos poucos, valendo-se da força nervosa exteriorizada e de vários materiais fluídicos, extraídos no interior da casa, aliados a recursos da Natureza, Alencar surgiu aos olhos dos encarnados, perfeitamente materializado.

Surpreendido, reconheci que a médium era o centro de todos os trabalhos. Cordões tenuíssimos ligavam-na à forma do controlador e, quando tocávamos levemente na organização mediúnica, o amigo corporificado demonstrava evidentes sinais de preocupação, o mesmo acontecendo à jovem médium em relação a Alencar. Os gestos incontidos de entusiasmo dos assistentes, que tentavam cumprimentar diretamente o mensageiro materializado, repercutiam desagradavelmente no organismo da intermediária.

O Irmão Alencar entreteve pequena palestra, diante dos companheiros terrestres extasiados. Não eram, todavia, as palavras trocadas entre ele e os assistentes que me impressionavam o coração, e, sim, a beleza do fato, a realidade da materialização, dando ensejo a dilatadas esperanças no futuro humano, quanto à fé religiosa, à filosofia confortadora da imortalidade e à ciência enobrecida, a serviço da razão iluminada.

Percebe-se aqui que o ectoplasma exteriorizado com objetivo de materialização, permanece em ligação nervosa com o médium doador, e precisa retornar ao mesmo após a atividade para reconstituição física de mesmo.

Experiências no passado mostraram a perda de massa do médium durante a exteriorização do ectoplasma, e sua recuperação ao interiorizar novamente a substância.

Em operações de recuperação perispirítica o ectoplasma é cedido por todos os médiuns segundo suas possibilidades, e é complementado pela espiritualidade, adicionando as energias provenientes do reino animal e vegetal, e da água, de forma a não ficar deficiência em ninguém.

As diretrizes de segurança extrapolam as reuniões específicas de materialização, pois não sabemos os planos da espiritualidade para as atividades a serem executadas na reunião, e não é raro o uso do ectoplasma para a recomposição do perispírito de irmãos sofredores até mesmo na atividade do passe.

2) SAÚDE E AFLIÇÃO.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, coloca de forma clara e sucinta o problema no capítulo V, “Causas atuais das aflições”, no texto “Bem aventurados os aflitos”.

2.1) Causas presentes.

“Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição”. (item 4)

2.2) Causas passadas.

Os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. (item 6).

2.3) Aflição sem queixume.

Sem dúvida, o sofrimento que não provoca queixumes pode ser uma expiação; mas, é indício de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso. (item 9)

E clara a postura de que não há castigo nas Leis de Deus.

Todo processo é educativo e como tal nos aponta sempre o melhor caminho, constringendo-nos por vezes a situações onde a meditação e reflexão se tornam inevitáveis pelo tempo disponível na encarnação limitada. Nisto está o sentido da palavra imposta do parágrafo anterior, é como indispensável para o progresso, enquanto o outro, o voluntário sem a necessidade é ato puro de amor.

A postura do “dente por dente” e “olho por olho” foi esclarecida, mostrando Jesus que não é esta a pedagogia, o processo educativo de Deus, e sim nos colocar, após as reflexões realizadas na erraticidade, e beneficiados pelo esquecimento, novamente em corpo físico, nos relacionando com nossos irmãos, todos em curso de aprendizado, sempre inspirados pelos mentores desde que nos coloquemos em sintonia com a espiritualidade superior.

Joanna de Ângelis no livro “O Homem Integral” nos elucida com precisão:

- A consciência, na sua realidade, é fator extra físico não produzido pelo cérebro, pois que possui os elementos que se consubstanciam na forma que se lhe torna necessária à exteriorização. Essa energia pensante, preexistente e sobrevivente ao corpo, evolui através das experiências reencarnacionistas, que lhe constituem processo de aquisição de conhecimentos e sentimentos, até lograr a sabedoria. Como consequência, faz-se herdeira de si mesma, utilizando-se dos recursos que amealha e deve investir para mais avançados logros, etapa a etapa.

Em razão disso, podemos repetir que somente “há doenças, porque há doentes”, isto é,

a doença é um efeito de distúrbios profundos no campo da energia pensante ou Espírito.

As suas resistências ou carências orgânicas resultam dos processos da organização molecular dos equipamentos de que se serve, produzidos pela ação da necessidade pensante.

O psicossoma organiza o soma necessário à viagem, breve no tempo, para a individualidade espiritual.

As doenças orgânicas se instalam em decorrência das necessidades cármicas que lhe são inerentes, convocando o ser a reflexões e reformulações morais proporcionadoras do reequilíbrio.

Observemos a passagem “aquisição de conhecimentos e sentimentos, até lograr a sabedoria” que diferencia bem a cultura, o acervo de conhecimentos de todos os matizes e os sentimentos ainda em evolução só se tornarão sabedoria quando forem compreendidos como instrumentos para a instalação da justiça e do amor na humanidade.

Toda aflição, seja ela de cunho moral ou físico, está radicada no Espírito, e se manifesta antes no perispírito ou psicossoma, para projetar-se então no soma ou corpo físico.

A visão espírita portanto, mesmo acompanhando e ratificando os procedimentos da medicina oficial encarnada, avança no sentido de corrigir, prevenir e educar o ser real que é o Espírito, fonte e causa primária.

É na reforma de princípios e valores que o ser irá realmente tratar-se e curar-se definitivamente, pois as causas primárias serão atacadas e eliminadas definitivamente.

Distúrbios físicos há que acontecem em uma vida e que não serão erradicados nesta encarnação, pois seu objetivo é muito maior do que o desconforto do corpo físico, proporcionando ao Espírito sua redenção pela construção sólida de seu arcabouço moral, onde era o seu ponto fraco.

Ainda com Joanna de Ângelis na mesma referência: — “A mente equilibrada comandará o corpo em harmonia, e, nesse intercâmbio, surgirá a saúde ideal”. (pág. 82)

Danificar o corpo físico, empréstimo de Deus por amor a humanidade, para nossa evolução, é carga deletéria adicionada ao Espírito que deverá ser purgada do perispírito em processos aflitivos.

3) COMO AGEM AS DROGAS.

3.1) No corpo físico.

O cérebro físico é o centro de controle do corpo somático. Conectado ao Espírito via glândula pineal ou epífise, através do perispírito, processa as sensações provenientes dos órgãos físicos e as transmite ao Espírito que verdadeiramente sente, e, no sentido inverso, coordena os impulsos resultantes da vontade do Espírito, transformando-os em comandos eletroquímicos que acionarão as partes devidas do físico. É a principal parte do Sistema Nervoso Central, (SNC).

“O cérebro está dividido em grandes seções”.

- O tronco é a parte mais antiga e primitiva do cérebro. Centros de controle para processos essenciais ao organismo, como a respiração, localizam-se no tronco do cérebro.

- O diencéfalo que tem duas divisões principais, fica entre o tronco e a parte mais alta do cérebro. Uma é o tálamo, que funciona como uma estação central de retransmissão das informações que chegam e partem do cérebro. Os sinais que passam pelo tálamo podem ser modificados durante o processo. É lá que são ajustados o tônus muscular, a percepção de dor e muitos outros aspectos. A outra parte do diencéfalo é o hipotálamo.

Ele interage com as outras áreas do SNC sintetiza hormônios e regula as condições para as funções básicas, como a temperatura do corpo e o ritmo cardíaco.

As partes localizadas mais externamente no cérebro estão divididas em lobos. As grandes funções gerais do corpo, como o movimento, estão localizadas em áreas destes lobos.

Abaixo dos lobos existem outras estruturas, os núcleos basais, que dizem respeito ao controle do movimento.

O SNC contém centenas de milhões de neurônios. Os neurônios são tipos especiais de células que veiculam as informações entre o cérebro e as outras partes do corpo. (1)

(1) resumo colhido no livro "Como agem as drogas", de Gesina L. Longenecker.

Os neurônios não se tocam. A conexão entre eles é química, que dá continuidade aos impulsos elétricos. "Estas substâncias são denominadas de neurotransmissores. Algumas drogas assemelham-se aos neurotransmissores". Como resultado, estas drogas podem imitar ou impedir a ação dos neurotransmissores aos quais elas se assemelham. As drogas que mimetizam as ações dos neurotransmissores são chamadas de agonistas e aquelas que as bloqueiam são chamadas de antagonistas ou bloqueadoras. (1)

Os neurotransmissores são produzidos no interior dos neurônios e liberados conforme a mensagem a ser transmitida. O neurônio emissor controla a quantidade de neurotransmissores que é liberada: a intensidade do efeito que ocorre nas células receptoras está diretamente ligada à quantidade de neurotransmissores que agem sobre ela. O resultado desta sequência de comunicação é uma percepção, um estado de ânimo, um movimento, etc., de intensidades variáveis.

Muitas drogas assemelham-se a determinados neurotransmissores e atuam no processo como se fossem naturais. São cinco os neurotransmissores: norepinefrina, dopamina, serotonina, acetilcolina, e ácido gama-aminobutírico ou GABA.

- A norepinefrina provoca efeitos tais como a vivacidade, a concentração, as emoções positivas e a analgesia, que é a supressão da dor. A baixa quantidade de norepinefrina atua estabelecendo a depressão, à dificuldade de concentração. O excesso pode gerar comportamento impulsivo e ansiedade.

- A meta-anfetamina pode mimetizar os efeitos da norepinefrina.

- A dopamina tem como efeito a euforia. O excesso está associado ao comportamento psicótico, incluindo alucinações e paranoia. A baixa quantidade está relacionada a uma enfermidade motora conhecida como mal de Parkinson.

- A cocaína imita o efeito da dopamina.

- A serotonina normalmente age inibindo as atividades e comportamentos. A falta de serotonina está relacionada a alterações de humor, comportamento compulsivo e outros comportamentos inadequados.

- As drogas relacionadas ao LSD interagem com os receptores de serotonina. Estas drogas podem ser estimulantes ou inibidoras, de acordo com a dose.

- A acetilcolina atua nas ações motoras, nos nervos que estão associados aos músculos do esqueleto e permitem o movimento voluntário. A acetilcolina também está relacionada à vivacidade, à capacidade de aprendizado, ao humor e ao sono.

- A nicotina imita os efeitos da acetilcolina.

- O GABA é um neurotransmissor inibidor amplamente encontrado em toda a extensão do cérebro.

- O álcool e os barbitúricos mimetizam os efeitos do GABA.

Pode-se perceber como as drogas iludem o usuário, criando sensações sem correspondência do mundo real, mascarando as informações provenientes do corpo físico que atingirão o Espírito, que mal informado decidirá de forma errada...

Os danos no sistema físico são grandes, pois o organismo ao se deparar com dados de neurotransmissores já agindo, por vezes saturado, bloqueia a produção natural destas substâncias. Cessando o efeito da droga, há um lapso de tempo até o automatismo orgânico ajustar-se e compreender a carência sentida, que é inesperada, pois seu excess-

so foi provocado pela entrada artificial da substância, e desta forma provém a crise da abstinência que provoca uma série de desconfortos físicos e a ansiedade de recorrer a droga como forma de eliminar este efeito indesejável. Esta é a cadeia chamada de recompensa, onde o ilusório prazer se encontra em eliminar o efeito retornando a sua causa, a injeção de falsos neurotransmissores no sistema, o ato de drogar-se, e entra-se assim no círculo vicioso.

Se fisicamente o problema se limitasse a esta desorganização nos automatismos ainda o estrago seria menor, mas diversas drogas “matam” os neurônios de forma irreversível, podendo em casos avançados causar restrições graves e permanentes no comando do corpo físico.

A morte pode ocorrer por completa confusão instalada no sistema vegetativo, onde comandos desconexos, não refletindo a realidade do organismo são emitidos pelo (SNC), destruindo o que foi magistralmente automatizado em milhares de anos de trabalho dedicado da espiritualidade maior no processo evolutivo.

“Também distúrbios do sono, são reflexos da interferência da droga no Sistema Nervoso Central. Mas as disfunções mais dramáticas do SNC são as reações psicóticas e as depressões observadas no abuso de psico estimulantes e de alucinógenos. Uma única dose elevada pode produzir reações semelhantes as da esquizofrenia. Um efeito pouco estudado de alguns compostos é a exacerbação da depressão de um dependente que já esteja deprimido. O suicídio pode ocorrer durante uma dessas depressões.

Distúrbios endocrinológicos são comuns, com o aumento ou a diminuição de açúcar no sangue, isso sem falar nos distúrbios dermatológicos, dos músculos esqueléticos com o acúmulo de fluidos (edema) nas mãos e braços, distúrbios respiratórios, cardiovasculares, hematológicos e linfáticos, distúrbios gastrintestinais, geniturinários etc.

Os danos no corpo físico, refletem-se diretamente no perispírito. Lesões no rim ou no fígado, serão percebidas nos órgãos correspondentes do perispírito.

Este desequilíbrio orgânico precisa ter suas causas eliminadas para restabelecer a normalidade, através da desintoxicação pela abstinência, o que requer força de vontade por parte do doente, muito apoio por parte da família, e por vezes assistência médica especializada, e uma relação forte com a espiritualidade superior de modo a deslocá-lo da sintonia de influência dos irmãos desencarnados que o assediam em busca das emanções fluídicas colhidas no corpo do usuário.

Nem toda dependência inicia por obsessão, mas todo dependente se torna fatalmente obsidiado por ser ponto de suprimento dos fluidos buscados pelos dependentes desencarnados.

3.2) No corpo Perispiritual.

Não podemos esquecer nunca que o Espírito é causa e objetivo de tudo que ocorre no processo encarnatório. O Espírito não retrograda, mas o perispírito pode fazê-lo. Este se deforma podendo regredir a ponto de ser incapaz de organizar (MOB ou Campo morfo genético) o corpo físico, os conhecidos “ovoides” o que demanda longa tarefa de recomposição Espírito/perispírito por vias de muita aflição, física e moral.

A relação com o mundo extra físico ocorre submetida sempre as mesmas leis, e dentre elas não podemos esquecer da sintonia mental. O pensamento é energia irradiada e como tal, farol que orienta os que conosco se sintonizam, para que se aproximem e como filtro admite acesso mental aos que se assemelham. Enquanto a espiritualidade superior age com ética, os obsessores não.

Os demais sistemas, sejam no corpo físico ou no perispírito, operam conforme os processos evolutivos os moldaram, sob planejamento dos Espíritos superiores, sem processo de crítica independente do Espírito.

Os centros de força, chacras, aura, duplo, tudo o que considerarmos além do Espírito,

opera com automatismo ou sob o comando espiritual. Tudo depende de com que esfera espiritual, com que energia estamos nos afinando, nos comunicando.

Se estivermos equilibrados, todo o sistema estará permeável ao que é bom, construtivo. No momento em que nos desequilibramos o processo continua, só que em linha oposta, destrutiva.

Os centros de força, portais de energias, dão passagem de acordo com nossa sintonia e objetivo, ceder ou receber. Não criticam nem são passíveis de serem bloqueados pelos nossos protetores sem a nossa concordância, o que caracterizaria interferência no livre arbítrio de cada Ser, que não é feito nem por Deus, mas os irmãos moralmente atrasados não vacilam em interferir.

O socorro espiritual não pode ser efetivado sem um mínimo de vontade, de esforço, de amor e fé por parte do doente, pois é preciso primeiro estabelecer uma sintonia espiritual pelo pensamento, ação da mente, para que se possam ter acesso os mentores de cada um.

Quando o socorro é prestado a irmãos por intermédio de amigos ou parentes, as energias densas que bloqueiam a consciência deste irmão são desfeitas, para que ele tenha um mínimo de lucidez e possa decidir-se pelo socorro dos irmãos maiores.

As energias densas, provenientes da agressão as leis naturais se acumulam no perispírito, deformado pelo exercício mental do Espírito em desequilíbrio.

Os Centros de Força, em conexão estreita com o SNC, começam a ser danificados em sua estrutura, interferindo na troca de energia entre o corpo físico e o perispírito, gerando deficiências que nem sempre são percebidas de imediato pelo doente.

Sendo afetado o cérebro físico, e os centros de força ligados diretamente a ele também são prejudicados, e assim fica a percepção do mundo físico e Espiritual perturbada, gerando ilusões, e nem sempre das mais agradáveis.

As ideoplastias praticadas pelos obsessores confundem o doente e o predispõe ao uso da droga,

Lembremos que, não menos graves, só que de repercussão mais sutil, é a intoxicação mental com pensamentos e absorção de estímulos inconvenientes de forma sistemática, que ocasionam dependência mental destas vibrações e consequentes prejuízos espirituais.

3.3) No Espírito.

Considerando-se que é o Espírito o cerne do Ser, todas as consequências danosas das drogas no físico e no perispírito são de fato registros do que sofre o Espírito. Além do já sofrido, complica sua caminhada futura, abrindo novas oportunidades de queda.

LE perg. 645. Quando o ser humano se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

- "Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes".

Tornando-se submisso a força subjugadora do vício, estará o Espírito não só se comprometendo com Deus, ao desviar-se do caminho natural de evolução e de desrespeito às oportunidades de encarnação, mas também assume, ainda que não conscientemente, a posição de facilitador da manutenção dos estados de dependência dos desencarnados que o acompanham o que permite a ligação, cada vez mais forte com estes grupos, assumindo as consequências funestas que podem advir desta atitude, tanto no presente como no futuro.

LE 845. Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o ser humano já traz consigo ao nascer?

- “As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.”

O verdadeiro espírito (cristão) reconhece-se pelo esforço que faz para resistir ao arrastamento para o mal.

4) DEPENDÊNCIA FÍSICA, PERISPIRITUAL, ESPIRITUAL.

Atualmente a classe médica diz que há uma dependência física da droga, quando o usuário tenta suspender o seu uso e é acometido de algum tipo de distúrbio físico (alucinações, “Delírium tremens”, comportamentos psicóticos, homicidas e suicidas, etc.), fenômeno denominado síndrome de retirada ou síndrome da abstinência.

Mas a dependência física é só um aspecto da dependência. Como espíritas sabemos que a dependência de drogas persiste após o desligamento do corpo físico.

Então persiste onde no desencarnado?

No espírito, no perispírito?

Nos dois, evidentemente, pois como vimos o perispírito além de agente das sensações é depositário da memória. Assim, se existe uma manifestação de dependência após o desencarne é que está registrada no perispírito a “memória” dessa dependência.

É o Espírito que opta por experimentar a droga e por repetir o seu uso. Ele é quem decide colocar para dentro do seu corpo físico, a primeira dose. E, quando decide fazê-lo pela segunda vez, podemos dizer que já está dependente.

Por outro lado, se, como já dissemos anteriormente, o que o corpo sente reflete-se no perispírito que retransmite sua sensação ao Espírito e vice-versa, deduz-se que se há dependência física, há dependência perispiritual. E esta existe porque antes de tudo, existe a dependência da mente, ou seja, a dependência do Espírito. A dependência do corpo e do perispírito vêm depois.

O circuito da recompensa determina do plano físico a ansiedade do Espírito em se livrar do mal estar causado pela ausência da droga e não restauração imediata dos neurotransmissores naturais, orgânicos.

A lei de sintonia é presente sempre, no bem e no mal:

Livro dos Espíritos perg. 467. Pode o ser humano eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

- “Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem”.

São portanto as nossa imperfeições que nos tornam presas de nossos obsessores. A falta da ligação com a espiritualidade superior, com Deus, nos torna dependentes das mentes voltadas para o mal e que se comprazem com nosso padecimento e atraso espiritual.

Lembrando Kardec, “... A carne só é fraca porque o Espírito é fraco, o que inverte a questão, deixando àquele a responsabilidade de todos os seus atos. A carne, destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o Espírito, que é o ser pensante e voluntarioso. A dependência é uma doença da alma, dizem-nos os Espíritos”.

A hipótese da dependência do Espírito/perispírito é confirmada nas reuniões mediúnicas onde podemos constatar o sofrimento dos desencarnados dependentes, muitos manifestando até convulsões.

5) INFLUÊNCIA DA DROGA NA FAMÍLIA.

Geralmente quando a família descobre que um de seus membros usa algum tipo de droga ou quando constata que o “beber socialmente” se tomou um hábito diário, constante e inconveniente, já está instalada a dependência e ela (a família) já não tem nenhum domínio sobre a situação. Instala-se o pânico, o estresse, acionam-se inúmeros mecanismos de defesa e rapidamente a situação transforma-se numa doença de todo o grupo familiar. Duas são as consequências mais relevantes:

A instalação de mecanismos de defesa que mascaram a situação familiar.

Quando a estabilidade é rompida a família apegar-se ao conhecido criando mecanismos reguladores da situação. São comuns: o isolamento social, as disfunções sexuais (quando se trata de um casal), a inversão de papéis, síndrome pseudo maturacional, a codependência, etc. Raramente acontece uma família sadia tendo um dependente em seu meio.

Embora o nosso papel, dos trabalhadores das equipes, não seja o de tratar dessas disfunções psicológicas em suas especificidades, devemos conhecê-las e falar delas para o grupo de apoio dos familiares. O grupo de familiares tem um papel de coadjuvante no tratamento da dependência em si, sendo um valioso auxiliar na manutenção do equilíbrio do lar, no afastamento das entidades menos esclarecidas, etc. É um tratamento que beneficia a todos, mas não objetiva resolver problemas familiares que talvez necessitem de mais de uma reencarnação para se solucionarem.

Os mecanismos de defesa mais comuns são:

- A codependência - Caracteriza-se por uma obsessão do familiar sobre o comportamento do dependente e seu bem-estar, que o coloca a um só tempo submisso e controlador da droga e como eixo da organização familiar, O familiar se torna mais dependente da droga que o próprio doente. Através dele, ele ressalta suas próprias qualidades de mãe, pai, irmão, cônjuge. Quando a codependência é generalizada no grupo familiar, o dependente se torna o polo aglutinador da família. Assim, inconscientemente, o que menos se deseja é a sua cura.

É comum, por exemplo, numa família de alcoolista, a manutenção de barzinhos em casa, ou o hábito de festas de aniversários regadas a cerveja, como se tais situações fossem indispensáveis para o bom convívio social.

É um comportamento mais comum quando a droga consumida é uma daquelas aceitas pela sociedade, como o fumo e o álcool. Ocorre mais comumente também, entre casais, permitindo que um esconda o próprio vício ressaltando o dó ao outro.

No caso de drogas chamadas “pesadas”, é incomum que o problema ocorra de forma generalizada na família, acontecendo mais comumente com um ou outro membro.

De qualquer forma, o dependente acaba desempenhando o papel de “doente” da família, enquanto que os demais são os sadios. Todos os problemas que possam estar ocorrendo no núcleo familiar ficam escondidos sob essa máscara.

Quando o dependente inicia sua recuperação, começa a se recusar a representar este papel, determinando no grupo familiar, em nível inconsciente, dois tipos de atitudes: tentativa de mantê-lo no papel de doente ou de eleger um novo membro para desempenhar aquele personagem.

Do ponto de vista espiritual, inúmeras situações podem estar contribuindo para os desajustes familiares que levam o indivíduo a buscar o convívio com um outro grupo fora do lar, no caso um grupo de usuários de droga (pode ser de grupos religiosos, de contestadores políticos, etc.). Um desses fatores pode ser lembranças vagas de reencarnações anteriores, o medo do fracasso face a compromissos reencarnatórios assumidos, ou até mesmo um caso de alcoolismo de um dos progenitores que passa desa-

percebido ou inconscientemente ignorado pelos demais membros da família

A síndrome pseudo maturacional - Ocorre geralmente com os filhos de um dependente em estado crônico. Essas crianças se tornam extremamente "competitivas", buscando sempre o "primeiro lugar" nas atividades, numa aparente autossuficiência, demonstrando serem inquestionavelmente "donas de si". Quando esta busca recai sobre as atividades intelectuais, tornam-se crianças "hiper-responsáveis" e "guardiãs" da saúde familiar e não raro, assumem a chefia da família.

Pode ocorrer também com um dos irmãos do dependente, quando os pais se mostram impotentes, omissos ou fragilizados diante do problema. No entanto, estas pessoas, aparentemente "fortes" e inatingíveis, ao menor exame, revelam-se incapazes de um relacionamento amoroso duradouro, inseguras, com uma vida sexual bastante pobre, levando uma vida de absoluto isolamento social, ainda que se encham de tarefas, aparentando uma vida hiper ativa.

No fundo, são crianças assustadas, que tiveram de aprender a cuidar de si mesmas, muito precocemente.

O isolamento social - Ocorre quando um dos familiares (o filho de um dependente, na maioria das vezes), se distancia da família, não conseguindo dedicar-se às suas tarefas, nunca se fixando num objetivo (trabalho ou estudo). Vivendo inteiramente fora do lar, fazendo dele não mais que um dormitório, dedica-se desenfreadamente a busca de uma "nova família". Pode encontrá-la em grupos religiosos, em grupos de dependentes de drogas, ou simplesmente adotando as famílias de parceiros, que nunca consegue manter. Está sempre em grupo, mas sempre sozinho. Quando o fenômeno ocorre com uma mulher, não raro, frustrados todos os seus esforços, de encontrar uma família pronta, acaba engravidando precocemente.

Seja qual for o fenômeno psicológico que resulte da dependência da droga, a desagregação familiar é o resultado final.

Eminência do fracasso do planejamento reencarnatório do grupo.

Talvez a consequência mais grave gerada pela problemática da droga, seja justamente o fracasso do grupo familiar na execução do plano reencarnatório. Desavenças pretéritas podem surgir como vaga lembrança obscurecendo os firmes propósitos de reconciliação. O desequilíbrio geral resultante da situação atual, aprofunda as distâncias. Novos conflitos surgem. Incorporando mecanismos de fuga, os membros familiares podem vir a adiar um resgate planejado.

6) QUADRO CLÍNICO E SITUAÇÃO GERAL DO DEPENDENTE DE DROGAS.

I Situação física

- 1. dependência física
- 2. dependência perispiritual
- 3. dependência espiritual
- 4. lesões físicas
- 5. lesões perispirituais
- 6. lesões do duplo etérico
- 7. desalinhamento dos três corpos
- 8. obstrução dos chacras
- 9. obstrução dos centros de força
- 10. intoxicação física
- 11. intoxicação perispiritual

II Situação psicológica (mental - espiritual)

- 1. confusão mental
- 2. depressão
- 3. ansiedade
- 4. antissociabilidade
- 5. tendência à ociosidade
- 6. falta de motivação
- 7. baixa-estima.
- 8. falta de fé
- 9. tendência à agressividade ou à apatia, dependendo da droga

III Situação eminentemente espiritual

- 1. obsessão
- 2. assédios esporádicos de entidades espirituais
- 3. sintonização inferior
- 4. dificuldade de elevar o padrão vibratório
- 5. pensamentos inferiores
- 6. pensamentos inferiores voltados para a droga
- 7. tela mental impregnada de imagens ligadas à droga

IV Situação social

- 1. dificuldade de relacionamento no emprego, ou na escola (até o abandono do emprego/escola)
- 2. dificuldade de relacionamento com amigos
- 3. dificuldade de relacionamento com a família
- 4. dificuldades conjugais
- 5. envolvimento com consequências legais
- 6. dificuldades financeiras

7) CONCLUSÃO DOUTRINÁRIA.

1. O Espírito é o principal objeto da Terapêutica Espírita
Houve um tempo em que a Medicina defendia que o vício era consequência da dependência física, da droga. Para que o paciente ficasse livre da dependência bastaria então desintoxicar o organismo, mantendo sob controle a síndrome de abstinência. Na base desse tratamento está sempre um medicamento, um agente farmacológico. Posteriormente, no entanto, percebeu-se que mesmo após todo o tratamento, ou seja, com o organismo desintoxicado e livre da síndrome de abstinência, o indivíduo dependente tinha que lutar contra um desejo irrefreado da droga. E, em razão disso, não raro recaía. Foi então reconhecida a dependência mental. “A dependência de drogas é um estado mental e, muitas vezes físico”, admite hoje a OMS (Organização Mundial da

Saúde). A definição parece priorizar o aspecto mental sobre o físico. Apesar disso, a medicação continua no centro dos tratamentos médicos, talvez porque a mente seja considerada, nessas abordagens, um produto do cérebro físico.

Já nesse aspecto a abordagem espírita difere das demais. Como foi visto ao longo dessa introdução, nós espíritas entendemos que o ser humano é antes de mais nada, um Espírito. E o “estado mental” de que fala a OMS, para nós não é outra coisa senão a disposição moral do Espírito para o uso de drogas. Ou seja, a dependência de drogas é, antes de tudo, uma dependência do Espírito.

Allan Kardec resumiu essa concepção numa frase: “A carne só é fraca porque o Espírito é fraco”.

(...) Esta lei explica o insucesso da Medicina em alguns casos. Desde que o temperamento é um efeito e não um causa, todo o esforço para modificá-lo se nulifica ante as disposições morais do Espírito, opondo-lhe uma resistência inconsciente que neutraliza a ação terapêutica. Por conseguinte, sobre a causa primordial é que se deve atuar. (...) Isto prova ainda uma vez a necessidade, para a arte de curar, de levar em conta a influência espiritual sobre o organismo. * (O Céu e o Inferno - Allan Kardec - cap.....

..... 7).

De onde vem, no entanto, essas “disposições morais do Espírito” que caracterizam a sua fraqueza ou fortaleza? A pergunta pode melhor ser respondida, entendendo-se a natureza dos impulsos. Como nos revela Gabriel Delanne, o perispírito é arquivo de todas as nossas experiências passadas, ou seja, ele armazena em si todas as nossas aquisições intelectuais, todos os nossos conceitos, todas as nossas emoções, todos os nossos sentimentos, todas as nossas lembranças e sensações, etc. vivenciados em todas as nossas vidas, passadas e presente. Esse conjunto de experiências é que constitui as “disposições morais do Espírito”, bem como, a sua capacidade intelectual, sua personalidade, etc.

Quando o ser reencarna, ele o faz com o mesmo perispírito e traz, portanto, para a nova vida, toda a bagagem das suas vidas anteriores. Contudo, esse acervo normalmente não se exterioriza, de forma direta, perceptível, através da área consciente. Por isso Gabriel Delanne diz que o nosso perispírito é o nosso inconsciente. Quando o Espírito necessita, retira dali os subsídios para raciocinar, imaginar, deduzir, etc.

Carlos Toledo Rizzini, em seu livro “Evolução para o Terceiro Milênio” esclarece que toda a nossa atividade mental é gerada por forças que partem desse inconsciente, tendo por base nossos desejos, ânsias, paixões, etc. Essas forças são os impulsos que sempre geram uma ação, cujo objetivo é satisfazer a necessidade que o gerou.

O impulso, ainda conforme Carlos Toledo, pode ser estimulado interna ou externamente, como por exemplo, através de uma palavra, de uma ação, de um pensamento, de um objeto, de uma bebida, etc. Assim é que uma “circunstância evocadora” pode fazer aflorar um velho hábito, um ato praticado em outra vida, etc. e surge um impulso de repeti-lo, produzindo a mesma reação do passado. Muitas vezes o indivíduo nem entende porque agiu daquela forma, pois não há uma percepção consciente do passado evocado.

André Luiz, no livro “Ação e reação”, falando de um suicida, revela como o ato pode vir a ser repetido se o indivíduo reviver situação similar àquela que originou o gesto trêsloucado, porque ele guarda em seu perispírito o registro da triste imagem.

Assim também acontece com os dependentes de bebidas, drogas, sexo, jogo, etc. Impulsos podem finalmente, originar-se de hábitos criados numa vida anterior mal conduzida. Na vida subsequente, o indivíduo apresentará tendência para repetir o hábito (pois, os atos que o constituem tornaram-se inconscientes), que, então, ressurgem sob a forma de impulso que o persegue tenazmente. Suponhamos como sucede, que uma pessoa se acostume a ingerir alcoólicos ou a fumar. Posteriormente, renascendo, será defrontada com o impulso de praticar o vício. Por mais que procure o autodomínio, está sempre em perigo de ceder ao impulso, que primeiro foi um “hábito inocente”. Comu-

mente, ninguém compreende a origem de tal vício e o sujeito sente-se confuso a respeito, sobretudo quando se trata de alguém sob outros aspectos digno. (Carlos Toledo Rizzini - "Evolução para o Terceiro Milênio")

Essas "disposições morais do Espírito", no entanto, só se direcionarão para o bem se ele, o Espírito, se dispuser à mudança. Se ele resolver processar em si mesmo, uma verdadeira reforma interior.

Portanto o principal objeto do nosso programa é o Espírito, as suas disposições morais. Se esse "estado mental" não se transforma positivamente, se as disposições morais do indivíduo não se voltam para o bem, para as ações nobres, etc., nenhuma terapia irá surtir efeito. Comportamentos, sentimentos e emoções inferiores são reflexos da essência do nosso ser e nos levam a estacionar no nosso processo evolutivo.

Reforma íntima é, portanto, o remédio que cura a dependência espiritual, seja de que tipo for. Sendo assim, o objetivo maior de um programa espírita para a problemática da droga deve ser o de servir de instrumento para que essa reforma se processe.

Essa concepção mostra-nos, sobretudo, a grande importância da educação, tanto no que diz respeito à prevenção quanto à cura do dependente de drogas, encarnado ou desencarnado. Um programa verdadeiramente espírita não pode relegar a segundo plano o aspecto educativo. Tanto o dependente quanto os seus familiares, quanto os desencarnados em tratamento devem saber que a causa dos vícios (materiais ou morais) está na fraqueza espiritual. Que o "incontrolável" desejo pela droga está no Espírito, não no corpo físico. Que ninguém é responsável por esse vício a não ser ele mesmo. Que dominar o desejo pela droga, significa dominar a si próprio.

Todos os corpos precisam ser tratados.

O Espírito, a mente, é quem comanda todas as funções dos corpos humanos. Ele é quem recompõe e regenera todas as alterações do físico e do perispírito. Ele é o agente da própria cura. Mas, é também o causador de todas essas alterações. Por isso, enquanto o Espírito está desequilibrado, confuso, conturbado, nada podendo fazer por si mesmo, a Espiritualidade Maior tem permissão para auxiliá-lo na normalização das funções dos seus corpos, até porque isso vai ajudá-lo na recuperação do Espírito.

Por exemplo, a desobstrução dos chacras além de influir na recuperação física vai facilitar o contato do paciente com os planos mais altos, propiciando-lhe condições para manter o pensamento elevado e desligado das influências inferiores. A desobstrução dos centros de força (perispírito) vai restaurar o mecanismo de captação do fluido cósmico para o equilíbrio do Espírito e seus corpos; fortalecendo-o para que não seja teleguiado por mentes doentias.

Portanto, no caso dos distúrbios causados pela droga não basta o tratamento do corpo físico. É preciso que se trate também o ser integral, Espírito e perispírito.

Mas isto também não dará certo se o Espírito não fizer a sua parte, ou seja, trabalhar a reforma íntima e, nesse aspecto o Programa lhe fornece todos os instrumentos.

A família do dependente está igualmente doente.

Não é apenas para que a família auxilie o dependente que ela precisa ser tratada. Nós espíritas devemos servir, auxiliando o próximo sempre que nos deparamos com alguém necessitado de ajuda. E ao contato com um dependente de drogas, fatalmente nos depararemos com uma família doente precisando de orientação e auxílio espirituais.

A família onde a dependência de drogas se instalou, é igualmente dependente (co-dependência). A co-dependência é um fator de desagregação tão forte quanto o vício da droga, uma vez que ela atua como fator de indução à permanência do vício.

Além da co-dependência a família cultiva sentimentos e emoções negativas de desespero, medo, culpa, remorso, etc., criando clima propício ao abrigo de mentes conturbadas e à atuação das entidades igualmente dependentes.

O tratamento para a família deve ser o mesmo dispensado ao dependente de drogas.

Os desencarnados também precisam ser tratados.

A dependência química continua após o desencarne, razão porque muitos dependen-

tes desencarnados ficam na crosta terrestre, convivendo com os encarnados, sorvendo através deles o objeto do seu vício e induzindo-os a utilizarem cada vez mais as substâncias tóxicas.

O dependente, além de lutar contra a própria vontade (dependência do próprio Espírito) tem que resistir à indução daqueles que se nutrem da droga através dele. Nesse caso, o usuário de droga além de ser responsável pelo próprio fracasso reencarnatório ainda é cúmplice na queda do outro.

Além disso, as entidades dependentes, para não perderem o domínio sobre o usuário que lhes serve a droga, tentam de todas as formas fazer com que os familiares desanimem de lutar pela cura do seu membro. Nesse processo tornam-se seus verdadeiros algozes, aumentando o desequilíbrio familiar que irá empurrar o dependente ainda mais para a droga.

Essa situação exige que o programa terapêutico espírita leve em conta que tanto o dependente quanto a sua família precisam ser resgatados do assédio de entidades espirituais que buscam dominar-lhes a vontade.

Mas, vejam bem. Esses desencarnados são nossos irmãos e estão doentes. Não são inimigos ou simplesmente um estorvo que temos de tirar do nosso caminho. Considerá-los assim é negar todos os princípios evangélicos de Jesus.

Precisamos tratá-los também para que se livrem do vício. Verdadeiros escravos da droga submetem-se aos atos mais humilhantes para obtê-la, mesmo contrariando a própria vontade. Libertá-los dessa situação é tarefa do trabalho de socorro espiritual (desobsessão). Mas isto, isoladamente, também não basta, Eles também retornam aos grupos de tratamento dos encarnados e podem usufruir dos subsídios que o Programa oferece para a Reforma Intima.

Um programa terapêutico, verdadeiramente espírita, tem por objetos o Espírito, o corpo físico, o perispírito, o duplo, os centros de força, as rodas energéticas, etc. Atende não apenas o dependente, mas também a família e os desencarnados. É, a um só tempo, terapêutico e educativo.

8) OS MÉDIUNS. (observações)

A. Os papéis dos dirigentes das duas equipes

Como já foi dito, a maior parte do trabalho é feita no plano espiritual. O dirigente espiritual planeja o trabalho e coordena os preparativos para a reunião iniciando-os até com 24 horas de antecedência. Quando chegamos ao Centro Espírita, a equipe espiritual muitas vezes ainda tem que cuidar de nós, livrando-nos de companhias indesejáveis, higienizando o nosso corpo, etc. A equipe pode ter visitado previamente aqueles irmãos que serão tratados e tomaram as providências; para que pudessem ser levados ao Centro. Podem ter sedado aqueles que têm mais urgência do socorro, deixando-os em repouso na sala da reunião. E assim inúmeras outras situações pedem que a equipe se mobilize com muita antecedência.

É muita falta de caridade da nossa parte achar que o trabalho começa quando chegamos à reunião. Pior que isso é o dirigente encarnado pretender comandar os trabalhos no plano espiritual, sem sequer saber o que está planejado para a noite.

Em razão disso, o dirigente encarnado bem como os demais médiuns devem saber que todos estamos apenas atuando como auxiliares em algumas tarefas. Ao dirigente encarnado cabe coordenar os trabalhos no plano físico. Isso não significa que um membro da equipe não possa, mediunicamente, buscar uma entidade ou visitar um lar. Mas ele deve saber que, ao fazê-lo estará sob o comando do dirigente espiritual. E o médium deve se treinar para entender esse comando. Saber o que se pretende dele,

quais os seus limites, qual a sua tarefa.

1. Algumas tarefas do dirigente encarnado

- 1. O dirigente da reunião deverá designar dois médiuns dentre os que participam dos trabalhos, para substituí-lo nos casos de qualquer eventualidade. Esporadicamente, a título de treinamento e mediante aviso prévio para que eles e a própria equipe espiritual possam se preparar, o dirigente deverá pedi-los, para dirigir os trabalhos do dia. O dirigente da reunião e os seus substitutos não devem ser médiuns de psicofonia.
- 2. O dirigente deve cuidar para que a reunião inicie e termine rigorosamente no horário previsto, nem um minuto a mais, nem um minuto a menos. Os médiuns devem ser pontuais.
- 3. Visando a segurança e o equilíbrio do grupo e dos próprios médiuns, o dirigente encarnado deve cuidar para que todos cumpram os compromissos assumidos com a pontualidade, a assiduidade, etc. Deve ainda certificar-se de que os membros da equipe têm estudado a doutrina, que todos têm feito o Evangelho no Lar, etc.
- 4. Nenhum novo médium será admitido nas reuniões diretamente pelo coordenador da reunião. O candidato deve ser encaminhado ao responsável pelo Departamento Mediúnico que buscará cumprir as determinações da Casa com relação aos novos médiuns e ainda verificar se ele se enquadra nos pré-requisitos exigidos pelo trabalho.
- 5. Nenhum ritual deverá ser permitido pelo dirigente como: uso sistemático de roupas brancas, trejeitos, cacoetes, etc. Os médiuns devem ser orientados a buscar o estudo caso manifestem primarismo nas comunicações mediúnicas como: excesso de barulho, gritos, contorções, chiados, etc.
- 6. O dirigente deve buscar intercalar médiuns de psicofonia, e doutrinadores com o objetivo de evitar movimentações durante os trabalhos, pois isso pode causar perturbações no ambiente e desconcentração dos médiuns. Da mesma forma o dirigente deve permanecer sentado, não havendo necessidade de se movimentar durante os trabalhos.
- 7. Os médiuns devem ser orientados a se sentarem sempre nas mesmas cadeiras, de forma a facilitar a preparação do ambiente pela equipe espiritual.
- 8. Ao dirigente encarnado cabe ainda cuidar para que a sua equipe conviva fraternalmente, tornando o ambiente de trabalho o mais edificante possível.
- 9. As reuniões mediúnicas serão sempre fechadas ao público, dela participando apenas os trabalhadores.

B. Recomendações para o bom desempenho das tarefas:

É preciso entender, logo de início, que os componentes encarnados de um grupo são apenas a sua parte visível. O papel que lhes cabe é importante, por certo, mas nada se compara com as complexidades do trabalho que se desenrola do outro lado da vida, entre os desencarnados. Lá é que se realiza a parte mais crítica e delicada das responsabilidades atribuídas a qualquer grupo mediúnico, desde o cuidadoso planejamento das tarefas até a sua realização no plano físico, no tempo certo. Os componentes encarnados já fazem bastante quando não atrapalham, não perturbam não interferem negativamente. É óbvio que ajudam de maneira decisiva, quando se portam com digni-

dade, em perfeita harmonia com o grupo; mas se não puderem mudar; que pelo menos não dificultem as coisas.”(Diálogo com as Sombras - Hermínio C. de Miranda).

Assiduidade

Quando os membros do grupo são assíduos e pontuais, a equipe espiritual sabe com quem pode contar e, assim, pode programar, com a antecedência necessária, o atendimento de determinado irmão por um médium específico com o qual tenha algum tipo de afinidade. E a equipe faz os preparativos pertinentes, com antecedência. Quando o médium falta aos trabalhos, todo o preparativo é desperdiçado.

“É oportuno colocar, aqui, um argumento muito válido, em favor da continuidade dos trabalhos e da assiduidade dos médiuns. Como não ignoram, aqueles que cuidam desses problemas, os mentores espirituais escolhem, para cada manifestante, o médium que lhe seja mais indicado pelas características da mediunidade ou pela natureza do trabalho a ser realizado. Feita a ligação, o Espírito, ao voltar, nas vezes subsequentes, virá usualmente pelo mesmo médium. Se o médium falta, o trabalho junto ao sofredor fica como que em expectativa, suspenso, aguardando a próxima oportunidade. Assim, a não ser por motivos muito fortes e justificados, a assiduidade dos médiuns e a continuidade do trabalho são vitais ao seu bom rendimento.” (Diálogo com as Sombras – Hermínio C. de Miranda)

Também os membros das equipes espirituais guardam suas afinidades com este ou aquele médium podendo seu trabalho ficar prejudicado devido a sua ausência.

Nos grupos de atendimento direto aos dependentes e familiares, a falta de assiduidade dos trabalhadores pode acarretar sérios prejuízos. De um lado, servirá de péssimo exemplo para os participantes dos grupos e, de outro, pode ser interpretada como des-caso, com reflexos muito negativos na autoestima do grupo. Além disso, se o trabalhador está também em recuperação, sua ausência pode ser interpretada como possível “recaída”, gerando insegurança e desconfiança quanto a confiabilidade do nosso trabalho. Por esse motivo, toda ausência, seja dos assistidos, seja dos coordenadores, seja dos médiuns, deve ser sempre justificada para os demais membros do grupo. Para isso todos devem se comprometer a avisar aos respectivos coordenadores o motivo da sua ausência.

2- Pontualidade

A pontualidade é outro fator de suma importância. O trabalho da equipe espiritual começa muito antes da reunião. Na maioria das vezes até com 24 horas de antecedência. Quando os médiuns chegam, alguns preparativos ainda precisam ser feitos: higienização dos médiuns, ligações de transmissores e outros aparelhos do plano espiritual, etc. Por isso é importante que os médiuns cheguem com alguma antecedência ao local da reunião, aguardando em silêncio e em prece que os trabalhos se iniciem. Esse procedimento é importante para que o médium se harmonize com o ambiente e para que a espiritualidade possa atuar no seu campo bioenergético, preparando-o para as tarefas que irá executar.

Mas a pontualidade não é uma questão apenas individual. Ela é igualmente importante na condução dos trabalhos. Os grupos devem obedecer rigorosamente tanto o horário de início quanto de término da reunião. Para as equipes espirituais toda hora é hora, de trabalhar e por isso têm sempre compromissos após as nossas reuniões. Além disso, o trabalho de socorro espiritual feito durante as reuniões continuará por toda a noite, varando a madrugada. Não termina com o fim da reunião no plano físico. Quando prolongamos os nossos horários obrigamos as equipes espirituais a permanecerem conosco, sob pena de nos tornarmos presas fáceis das entidades em tratamento. Dessa forma criamos inúmeros problemas, prejudicando outros trabalhos da equipe espiritual.

3- Atitude de respeito e silêncio antes e no término das reuniões

Como dissemos, a equipe espiritual prepara o ambiente das reuniões com antecedência. Quando os médiuns, os trabalhadores e os assistidos chegam, o ambiente já está higienizado. Conversas fúteis, barulhos, etc. vão contaminar o ambiente com os plasmas dos nossos pensamentos, sobrecarregando as equipes que cuidam da limpeza, no plano espiritual. Por outro lado, muitas entidades em tratamento já estão no ambiente aguardando serem atendidas. Elas ouvem o que dizemos e sentem as nossas disposições morais. O mesmo ocorre após as reuniões.

“Há sempre o que comentar, após uma sessão mediúnica. É preciso, no entanto, que todos os comentários obedeçam a uma disciplina, para que possam ser úteis a todos. Porque, usualmente, os Espíritos atendidos ainda permanecem, por algum tempo, no recinto. Seria desastroso que um comentário descaridoso fosse feito, em total dissonância com as palavras de amor fraterno que há pouco foram ditas, pelo dirigente, durante a doutrinação. Os manifestantes, no estado de confusão mental em que se encontram, tudo fazem para permanecer como estão. Embora inconscientemente desejem ser convencidos da verdade, lutam desesperadamente para continuar a crer ou a descrever naquilo que lhes, parece indicado. Se percebem que toda aquela atitude de respeito, recolhimento e carinho é insincera, dificilmente poderão ser ajudados; da outra vez” (Diálogo com as Sombras - Hermínio Miranda)

Observação: o comentário de Hermínio Miranda serve também para os grupos que trabalham diretamente com os assistidos e familiares, uma vez que vários desencarnados em recuperação vêm participar dos nossos trabalhos, trazidos pela espiritualidade, permanecendo nas mesmas salas que nós,

4- A discrição, um ato de caridade.

Durante as reuniões mediúnicas ou no contato direto com os dependentes e suas famílias, podemos vir a conhecer fatos íntimos e desconcertantes de suas vidas, nesta ou em outras reencarnações. Sob nenhum pretexto os médiuns e trabalhadores devem comentar tais fatos, com quem quer que seja. Extraia dali o que puder servir para a sua própria evolução, pois, com certeza foi essa a razão pela qual lhe foi permitido tal conhecimento.

A discrição sobre o que ocorre durante os trabalhos é um ato de caridade.

Isso vale tanto para os médiuns que trabalham nas reuniões mediúnicas; quanto para os que assistem diretamente os dependentes e as suas famílias. Saber ouvir e saber calar são duas virtudes importantíssimas neste trabalho.

Para os médiuns videntes fica mais difícil manter essa discrição, pois ele tem que descrever o que vê para os demais e, na maioria das vezes pode ver além do que é revelado pelo próprio doente. Por isso mesmo ele tem que ter bastante discernimento. Durante as reuniões ele só deve descrever aquilo que for auxiliar nos trabalhos. Nada que identifique o assistido. Nem sempre é preciso descrever os ambientes macabros e aterrorizantes de onde muitas vezes saem as entidades a serem tratadas.

Também as cenas chocantes sobre este ou aquele ato que determinou a relação de vingança entre desencarnado o encarnado. Nada que revele a natureza íntima de quem quer que seja. Nada que amedronte e faça com que os demais Espíritos presentes (encarnados ou não) plasmem, pelo pensamento, tais ambientes e atos em suas próprias auras. Somente devem ser revelados os fatos que contribuam para o aprendizado de todos ou para o desenvolvimento dos trabalhos. Discernimento é tudo o que o médium vidente precisa ter.

Conduta entre as reuniões

(...) o trabalho dos componentes de um grupo mediúnico não termina com o encerra-

mento da reunião. Mesmo durante o espaço de tempo que vai de uma reunião à próxima, de certa forma todos estão envolvidos nas tarefas. Inúmeras vezes, os Espíritos em tratamento nos dizem claramente que nos seguiram em nossa atividade normal. Desejam testar a boa vontade, avaliar a sinceridade, ajuizar-se do comportamento de cada membro do grupo, especialmente do médium pelo qual se manifestaram e do dirigente que se incumbiu de doutriná-los. É preciso que se tenha o cuidado para não pregar uma coisa e fazer outra inteiramente diversa. Por outro lado, aqueles companheiros particularmente enfurecidos tentarão, no desespero inconsciente em que se acham, envolver-nos com seus artifícios. Se, no decorrer da semana, oferecermos brechas causadas por impulsos de cólera, de maledicência, de intolerância, de invigilância, enfim, estaremos admitindo, na intimidade do ser as emanções negativas que os companheiros infelizes estão sempre prontos a emitir contra nós, na esperança de nos neutralizar, para que possam continuar no livre exercício de suas paixões o desvarios. Todo cuidado é pouco. Nos momentos em que sentirmos que vamos fraquejar, recomenda-se uma parada para pensar e uma pequena prece, qualquer que seja o local onde nos encontremos. Os irmãos desesperados certamente nos cobrarão, no próximo encontro, as fraquezas que conseguiram identificar em nós. É claro que não nos podemos colocar como seres puríssimos; e redimidos, incapazes de errar. Estejamos, assim, preparados para uma interpelação, pois eles o farão, certamente. (Diálogo com as Sombras – Hermínio C. de Miranda).

Da mesma forma que no item 2, a observação serve para todos os trabalhadores, não apenas para os médiuns.

6 - Orai e Vigiai

A principal condição para que se instale a obsessão ou ocorra o mais leve sugestionamento de outro Espírito é a sintonia que estabelecemos com o plano espiritual. A qualidade dessa sintonia está na razão direta da qualidade de nossos pensamentos e da nossa vivência, que advém da nossa qualidade moral.

- É claro, pois, que aquele que resolver dedicar-se ao trabalho mediúnico, especialmente no que se convencionou chamar de desobsessão, precisa convencer-se de que deve estar em permanente vigilância consigo mesmo, com seus pensamentos, com o que diz e faz. Principalmente com os pensamentos. É preciso desenvolver um mecanismo automático interior, que acenda uma luzinha vermelha a qualquer “fuga” ou distração maior. Não quer isto dizer que temos de nos transformar em santos da noite para o dia. Mas significa que devemos policiar-nos constantemente. (...) o envolvimento numa conversa maledicente; o distraído olhar de cobiça para uma mulher atraente, na rua; uma piada grosseira e pesada, um pensamento de rancor ou de revolta, em relação ao chefe ou companheiro de trabalho, ou de inveja, com relação a alguém que se destacou por qualquer motivo; a leitura de livro pornográfico, a assistência a um filme pernicioso. (...) Toda atenção é pouca. A vigilância dispara o sinal de alarme: a prece, a defesa e a correção (...). Se em lugar de vigilância e prece, lhes: oferecemos o flanco desguarnecido, sintonizamo-nos com as suas vibrações agressivas e acabaremos por ser envolvidos. (...) Daí a advertência de que o trabalho mediúnico, nesse campo especializado, é tarefa para todas as horas do dia e da noite. As recomendações de comportamento adequado são particularmente rígidas para o dia em que as sessões se realizam. (Diálogo com as Sombras - Hermínio Miranda)

7- Estudo

“Quem deseje tomar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente começando pelo princípio, acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias”. (Introdução ao Livro dos Espíritos - item VIII).

Principalmente aqueles que querem praticar a Doutrina, como fazê-lo sem a conhecer?

“Sem estudo não compreendemos a Doutrina, e ninguém ama o que não compreende. Torna-se obrigatório quando iniciamos o aprendizado, apoiarmo-nos nas obras básicas, pois sem elas somos barco sem leme e sem direção. O estudo faz com que amemos e respeitemos os Espíritos e as Almas”. (“Cascata de Luz” Luiz Sérgio).

Quem chega à Casa espírita, tem por obrigação buscar as obras básicas e quem se dispõe a socorrer os irmãos necessitados, tem que conhecê-las profundamente. Só assim, à luz da doutrina poderá reconhecer as falsas mensagens, as mistificações dos Espíritos zombeteiros.

No trabalho que vamos empreender, o estudo é peça fundamental que irá conferir seriedade e credibilidade ao Programa. Todos devem buscar estudar as obras básicas de Allan Kardec, principalmente o “livro dos Médiuns, o “Livro dos Espíritos” e o “Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Para conhecermos melhor a problemática das drogas, recomendamos a leitura dos livros de Luís Sérgio, principalmente Driblando a Dor, Consciência, Lírios Colhidos, etc. Para conhecermos os mecanismos da obsessão precisamos ler os livros de Dr. Bezerra de Menezes, de André Luiz, etc.

8- Preparo para a reunião: prece e meditação

“Pelo menos durante alguns minutos, horas antes dos trabalhos, seja qual for a posição que ocupe no conjunto, dedique-se o companheiro de serviço à prece e à meditação em seu próprio lar. Ligue as tomadas do pensamento para o alto.

Retire-se, em Espírito, das vulgaridades, do terra-a-terra, e ore, buscando a inspiração da Vida Maior.

Reflita que, em breve tempo, estará em contato, embora ligeiro, com os irmãos domiciliados no Mundo Espiritual, para onde irá igualmente, um dia, e antecipe o cultivo da simpatia e do respeito, da compaixão produtiva e da bondade operosa para com todos aqueles que perderam o corpo físico sem a desejada maturação espiritual.

Dessa forma estará caminhando para a colaboração digna com os benfeitores ministradores do bem”. (“Desobsessão” - André Luiz).

9- Prática do Culto do Evangelho no Lar

“Todo integrante de uma equipe de desobsessão precisa compreender a necessidade do culto do Evangelho no Lar”.

Pelo menos, semanalmente, é aconselhável se reúna com os familiares ou com alguns parentes, capazes de entender a importância da iniciativa, em torno dos estudos da Doutrina Espírita, à Luz do Evangelho do Cristo e sob a cobertura moral da oração.

Além dos companheiros desencarnados que estacionam no lar ou nas adjacências dele, há outros irmãos já desenfaixados da veste física principalmente os que remanescem das tarefas de enfermagem espiritual no grupo, que recolhem amparo e ensinamento, consolação o alívio, da conversação espírita e da prece em casa.

“O culto do Evangelho no abrigo doméstico equivale a lâmpada acesa para todos os imperativos do apoio e do esclarecimento espiritual”. (“Desobsessão” - André Luiz).

10- Conduta equilibrada

“É importante que todos saibam que nesse trabalho com os dependentes de drogas e compulsivos, vamos lidar com todos os tipos de vícios e, até mesmo para evitar problemas para nós mesmos, devemos buscar sempre o equilíbrio. Evidentemente isso vale para todo trabalho mediúnico e deveria ser um estilo de vida do Espírita. Mas, aqui, nesse tipo de trabalho, se torna uma questão de sobrevivência”.

Diante do sexo

Não raramente vamos encontrar espíritos completamente desequilibrados na área sexual e, portanto, se ainda não temos uma postura sadia diante do sexo, ou praticamos com a mente cheia de fantasias, com parceiros variados e sem amor, iremos plasmar imagens em nossa aura que irão dificultar as relações de apoio a renovação dos Espíritos aos quais pretendemos auxiliar.

Diante da bebida, do fumo, das drogas, da carne.

Nada mais triste do que um médium ser desmascarado pelo Espírito que pretende ajudar. Não raro, o Espírito que se comunica com aquele que fuma ou bebe, ou abusa do sexo, às vezes o faz para saciar seus próprios vícios. O médium pode ser o veículo através do qual o dependente desencarnado continua se drogando.

Portanto, devemos, buscar, antes de tudo, educar-nos a nós mesmos. Frases como “só bebo socialmente” ou “só fumo de vez em quando”, foram ditas, um dia, por todos os que se tornaram dependentes e devem ser riscadas do vocabulário dos espíritas. Portanto o espírita deve estar vigilante e ter como meta abolir completamente esses vícios. Principalmente aqueles que querem trabalhar com dependentes. Esse trabalho é bastante duro e pesado e os médiuns que usam qualquer tipo de droga, mesmo que seja a cervejinha e o cigarro, podem se tomar ponto de desequilíbrio dos grupos que integram.

O fumo impregna o perispírito e prejudica a todos.

O álcool é desestruturador do ectoplasma.

A alimentação “pesada” imobiliza energias no trabalho digestivo e possibilita indisposições físicas se as desviarmos de suas funções metabólicas.

Diante do grupo

Todos nós devemos buscar nos harmonizar com o grupo do qual participamos, com os nossos companheiros de trabalho. Aqui, a reforma íntima se toma uma questão de sobrevivência do trabalho.

Atitudes belicosas, sentimentos menos nobres em relação aos nossos irmãos de doutrina podem servir de porta de entrada para a obsessão.

Nesse trabalho, estamos lidando com organizações intelectualmente poderosas e trevosas no plano espiritual, falanges das trevas que acreditam que têm muito a perder com o nosso trabalho.

Por isso, estão sempre à espreita buscando uma brecha para sintonizarem com nossas faltas e atrapalharem o nosso trabalho.

Quando nos permitimos abrigar sentimentos menores em relação aos nossos companheiros de trabalho, essas entidades cuidam para que esses sentimentos cresçam, incentivando-nos à insubordinação, à crítica desleal, etc.

Estejamos atentos para desestimular o aparecimento dessas atitudes. E, para isso, é fundamental que nos dediquemos mais e mais ao próprio trabalho. Somente nos preocuparmos com o outro, com a forma como ele executa sua tarefa, com sua maneira de agir ou de dirigir os trabalhos, se nós mesmos deixamos de pensar no objetivo do nos-

so trabalho.

Pensemos nos irmãos necessitados, cuidemos para executar bem a nossa parte, pensemos no objetivo do nosso trabalho, dediquemo-nos com sinceridade, amor e carinho à tarefa de minorar o sofrimento daqueles nossos irmãos e, tudo o mais nos parecerá pequeno e insignificante.

E assim, cada dia mais, nos conscientizaremos da importância do trabalho e crescerá entre nós a amizade, a lealdade, o respeito, o amor fraterno. Tudo o mais virá como decorrência, inclusive o aperfeiçoamento de todos nós.

- Treinamento dos coordenadores, dirigentes e médiuns.

Equipes bem treinadas, conscientes das suas tarefas, obrigações e deveres, fortalecem o programa e podem alcançar melhores resultados na recuperação dos dependentes.

Todas as equipes de trabalhadores devem receber orientações técnicas básicas sobre a dependência e a compulsividade, tais como: tolerância, dependência física, síndrome de abstinência, tolerância e dependência cruzadas e recaídas no processo de tratamento. Além disso, todos devem conhecer profundamente o programa geral de terapia, para que possam ser bons instrumentos; da espiritualidade e ainda ter condições de contribuir com o aperfeiçoamento dos trabalhos.

Todos devem saber exatamente o que cada grupo faz, para entender a dimensão do próprio trabalho, cada grupo deve estudar sobre o tipo de trabalho que desempenha, buscando orientação na literatura espírita. Todos devem estudar os mecanismos da manipulação dos fluidos, pois todos poderão servir de instrumentos para a espiritualidade no auxílio aos desencarnados e encarnados em tratamento.

Além disso, o treinamento deve incluir orientações aos médiuns e aos demais trabalhadores dos grupos, sobre como devem pautar suas vidas fora do centro e nos trabalhos, discutindo sua própria postura diante das drogas (mesmo daquelas aceitas socialmente), do alimento, do sexo, etc.

Em razão do exposto, sugerimos que todos os trabalhadores adotem estas “Recomendações para o bom desempenho das tarefas”.

O ideal é que o treinamento seja ministrado periodicamente dando a todos a oportunidade de avaliarem os resultados do trabalho e de levantarem sugestões com base nas dificuldades que vivenciaram. Assim o progresso do trabalho será reflexo do esforço do grupo como um todo.

- TÉCNICAS DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS.

Mudar temporariamente qualquer comportamento indesejado é relativamente fácil. O difícil é manter essa mudança. No caso do uso de bebidas, fumo e drogas em geral, a dificuldade é muito maior. A reforma também demora para se enraizar, atingir os níveis mais profundos do Ser e tornar-se alicerce de novos comportamentos. Basta um pequeno deslize para tudo recomeçar.

Uma reincidência desse tipo, mesmo que tudo pare no primeiro gole ou na primeira tragada (o que é difícil), é comumente conhecida como “recaída”. Pode acontecer nas primeiras semanas, depois de meses de sobriedade ou mesmo após vários anos de abstinência.

Dizem os dependentes que passaram por essa experiência, que as causas estão, geralmente, nos seguintes fatores:

- 1. Esqueceram terem admitido que eram dependentes e, portanto, impotentes perante a droga e adquiriram uma confiança exagerada na própria capacidade de controlar o seu uso;
- 2. Afastaram-se das reuniões do grupo de apoio ou dos contatos informais com outros

membros;

- 3. Voltaram a frequentar o seu círculo social da droga, quando não estavam preparados para dizer “não” aos convites dos amigos para mais uma “curtição”;
- 4. Buscaram aquela recreação durante a qual o sucesso está condicionado ao uso da droga;
- 5. Voltaram àqueles locais de venda e consumo da droga, sob o pretexto de rever amigos;
- 6. Não seguiram as orientações do programa;

Baseado nessas experiências o nosso Programa sugere que se leve ao grupo para discussão, as seguintes medidas de prevenção, para serem seguidas por aqueles que estão ainda no início do tratamento:

- 1. Afastar-se totalmente dos amigos da droga;
- 2. Cortar as atividades de lazer que sempre terminavam em consumo de droga (ir a festas, bares, boates, casas “daqueles” amigos usuários, etc.).
- 3. Recusar convites dos amigos da droga para qualquer tipo de atividade;
- 4. Resistir e não dar o primeiro gole, a primeira tragada, a primeira picada, etc.
- 5. Concentrar em abster-se apenas por 24 horas, apenas por hoje;
- 6. Quando for inevitável o encontro com um amigo da droga e ele lhe oferecer aquele gole, ou aquele trago, ou aquele cheiro, resista e responda. “Somente por hoje, nas próximas 24 horas, eu não posso usar”.

(Nota: Essas técnicas não são impostas ou exigidas. Ao discuti-las com o grupo, o coordenador pode, antes, pedir que cada um sugira uma medida de emergência para ser usada no início do tratamento. Esses pontos também podem ser levantados após a conclusão do inventário de habilidades, estratégias de enfrentamento e do Plano de recuperação. (vide tópicos seguintes).

Com a continuidade do tratamento, o dependente deverá ser capaz de manter a abstinência sem ter que evitar os amigos, as festas, etc. Mas, num estágio inicial do tratamento, pode ser que ele entenda que é necessária a adoção dessas medidas mais drásticas. Por isso é importante dar-lhe a oportunidade de discutir tais assuntos.

Outros fatores podem motivar as recaídas de forma diferente para cada indivíduo. Por isso, para prevenir a tendência a recaídas, torna-se importante que cada um conheça as suas próprias situações de risco, ou seja, aquelas diante das quais se sente impelido a usar a droga. Conhecendo-as, fica mais fácil evitá-las.

Para isso, o programa sugere as seguintes técnicas de prevenção:

- primeiro: Fazer um inventário das situações de risco
- segundo: Traçar uma estratégia de enfrentamento para cada situação de risco
- terceiro: Fazer um levantamento do estilo de vida nas diversas áreas: física, psicológica (emocional), comportamento e atitudes, família, relacionamento social, amizades, finanças, espiritualidade, recreação.
- quarto: Assinalar aquelas áreas que gostaria de modificar.
- quinto: Fazer um plano de recuperação individual, com metas e objetivos, visando mudar o seu estilo de vida, estabelecendo pequenas metas, a curto, médio e a longo prazos.

Contribuição para um inventário das situações de risco:

- INVENTÁRIO DAS HABILIDADES.

Ao lado de cada item deste inventário, você irá fazer um círculo em um dos três números: 0, 1 ou 2. Esses números se referem à sua habilidade para enfrentar com sucesso

uma situação de risco, sem utilizar bebidas ou drogas ou sem entregar-se à alguma compulsão, se esse for o seu caso. Responda da seguinte forma:

- 0 - Nenhuma habilidade

Não tenho nenhuma habilidade para lidar com essa situação, se (ou quando) ela ocorrer. Preciso aprender estratégias de enfrentamento, para essa situação de risco.

- 1 - Pouca habilidade

Tenho alguma habilidade para lidar com essa situação de risco, porém preciso melhorar as estratégias necessárias para lidar com ela.

- 2 - Suficiente habilidade

Tenho habilidades suficientes para lidar com essa situação de risco.

QUE POSSAMOS PERMANECER SOB O AMPARO DE JESUS!
FIM